



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

MOIZES CIPRIANO BANDEIRA NOGUEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: GESTÃO DE
FINANÇAS PESSOAIS DE ALUNOS DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
DO CAPEF/UERN**

PAU DOS FERROS

2024

MOIZES CIPRIANO BANDEIRA NOGUEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: GESTÃO DE
FINANÇAS PESSOAIS DE ALUNOS DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
DO CAPF/UERN**

Monografia apresentado como requisito para conclusão do Curso de Ciências Econômicas, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Orientador: Prof. Dr. Ronie Cleber de Souza

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

N778i NOGUEIRA, MOIZES CIPRIANO BANDEIRA
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS DE ALUNOS DE
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DO CAPF UERN. /
MOIZES CIPRIANO BANDEIRA NOGUEIRA. - PAU DOS
FERROS, 2024.
82p.

Orientador(a): Prof. Dr. RONIE CLEBER DE SOUZA.
Monografia (Graduação em Ciências Econômicas).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Economia e Administração;. 2. Educação
Financeira;. 3. Finanças Pessoais;. 4. Gestão Financeira;. 5.
Investimento.. I. SOUZA, RONIE CLEBER DE. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MOIZES CIPRIANO BANDEIRA NOGUEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: GESTÃO DE
FINANÇAS PESSOAIS DE ALUNOS DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
DO CAPF/UERN
TERMO DE APROVAÇÃO**

Monografia apresentada para apreciação da Banca Examinadora em: 29 de fevereiro de 2024.

Prof. Dr. Ronie Cleber de Souza

Professor Orientador

Profa. Dra. Franciclécia de Sousa Barreto Silva

Membro da banca

Profa. Profa. Dra. Vanuza Maria Pontes Sena

Membro da banca

Moizes Cipriano Bandeira Nogueira

Orientando

PAU DOS FERROS

2024

Dedico este trabalho a minha amada esposa, cujo apoio e sacrifícios tornaram possível nossa jornada acadêmica juntos do início ao fim. Sua companhia e persistência em todos os momentos foram meu combustível nos momentos de dúvida e desafios. Meu eterno agradecimento, por esta tão sonhada realização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja força incessante me sustentou ao longo dos desafios enfrentados durante minha jornada acadêmica. A Ele atribuo não apenas a capacidade de superação, mas também a habilidade de vislumbrar alternativas em meio às adversidades.

Agradeço de maneira especial ao meu orientador, o estimado Professor Dr. Ronie Cléber de Souza, por sua acolhida ao tema proposto, assim como pelo apoio concedido desde a concepção do projeto até a sua conclusão. Sua orientação, suporte, feedback e paciência foram fundamentais em cada etapa do percurso.

Manifesto também minha gratidão às ilustres professoras que integraram a banca examinadora, Dra. Franciclécia de Sousa Barreto e Dra. Vanusa Maria Pontes Sena, cujo empenho e valiosas contribuições enriqueceram sobremaneira o trabalho. Da mesma forma, estendo meus agradecimentos aos demais professores que, por meio de seu ensino e ensinamentos, contribuíram para a minha formação.

Não posso deixar de mencionar a gratidão aos professores Dr. Miguel Filho, coordenador do projeto de extensão “Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais para a Comunidade”, e a Dra. Franciclécia Barreto, coordenadora do projeto de ensino “O Uso de Mapas Mentais no Processo de Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Formação Econômica do Brasil II DEC/CAPF”, bem como aos demais docentes que compõem ou compuseram o DEC, estendo meus agradecimentos aos professores: Me. Fausto Magalhães, Me. Vamberto Torres, Dr. Elesbão de Almeida, Me. Boanerges filho, Dr. Thiago Geovane, Dr. Rodolfo Campos, Dr. Magnus Kelly de Oliveira, Me. Jackson Rayron, e demais professores fora do DEC que, por meio de seus ensinamentos e ensinamentos, contribuíram para a minha formação, e tive a honra de ser instruído por eles, e cada qual com sua expertise, enriqueceram o meu percurso acadêmico.

À instituição de ensino, UERN, ao DEC, CORECON/RN, colegas, e a todos os que incentivaram, colaboraram e ofereceram apoio em atividades extracurriculares, como a participação em duas Gincanas Nacionais de Economia, em João Pessoa (2022) e São Luís (2023), expresso minha sincera gratidão.

Registro também minha gratidão aos colegas, em particular a Caio Andrade e demais participantes, pela iniciativa e pelo convite para integrar a primeira Empresa Júnior da UERN/CAPF/DEC, a E-Capital.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão àqueles que compartilharam comigo os momentos de alegria, vitória, desafio e incerteza - colegas de sala e amigos de todas as horas, incluindo Gabriela Soares, Gabriele Aquino, Évertom Saraiva, Antônia Roberta, Cristiane Oliveira, Jeisla Larissa e Diovana Rocha -, expresso meu mais profundo reconhecimento. Aos meus amigos, Douglas Campos e Rumenick Santos, com quem iniciei esta jornada acadêmica, pelo companheirismo no percurso trilhado junto, e pela nossa amizade que perdura. Também aos demais colegas pela companhia no curso, e caminhada acadêmica compartilhada.

Minha gratidão se estende à minha família: aos meus pais, Francisco Nogueira e Suerda Bandeira; aos meus irmãos, Noeme Cipriano (in memoriam), Miriam Cipriano, Mesaque Cipriano, Micaele Cipriano e Miquéias Cipriano, pelo contínuo estímulo e crença em meus sonhos, e um agradecimento especial a Laise Lara, pelo incentivo a seguir adiante no curso sem trancar nenhuma disciplina; e a Douglas Varela, pelas dicas valiosas e informações compartilhadas que contribuíram significativamente na minha caminhada. Aos meus queridos sogros, Raimundo Soares e Antônio Cipriano, por terem acompanhado de perto esta jornada e por todo o apoio que me proporcionaram. A Gabriel e Gisele, pelo constante incentivo e por serem uma fonte de inspiração ao longo deste processo.

Agradeço também aos diretores do hospital, que durante todo o percurso, colaboraram com flexibilidade nas escalas do trabalho, favorecendo e possibilitando a conciliação com minha graduação.

Por fim, reservo uma gratidão especial à minha amada esposa, Gabriela Soares cuja perseverança, apoio e dedicação foram constantes ao longo desta jornada. Juntos, enfrentamos todos os momentos, desde a escolha do curso até a conclusão deste trabalho; e sou grato mim mesmo, por ter desistido todos os dias de desistir do curso.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta realização, meu mais profundo e sincero agradecimento.

“O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo - o que fazer com ele depois de tê-lo ganho.”
(Kioysaki, 2000, p. 81).

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “A importância da educação financeira: gestão de finanças pessoais de alunos de Economia e Administração da UERN/CAPF” tem como objetivo geral investigar a relevância da gestão das finanças pessoais para o equilíbrio financeiro destes alunos, partindo da premissa de que o conhecimento financeiro está diretamente ligado às práticas de gestão financeira eficazes, buscando responder como a educação financeira contribui para gestão das finanças pessoais dos estudantes. A importância da educação financeira reside na capacidade dos indivíduos compreenderem o valor do conhecimento financeiro e aplicá-lo de maneira racional na administração de recursos, resultando em uma melhor qualidade de vida. (Teixeira, 2015). O trabalho se justifica pela importância da educação financeira na vida das pessoas, buscando compreender a contribuição dos cursos para a educação financeira dos alunos, e qual a relação do conhecimento com as práticas de gestão financeira no dia a dia, impactando assim a vida dos estudantes. A abordagem metodológica envolve a realização de pesquisa de campo com alunos a partir do sexto período, por meio de questionário estruturado no Google Forms, com uma amostra intencional para identificar experiências, dificuldades, perfil socioeconômico e perspectivas dos alunos. Constatou-se na pesquisa que a maior parte dos alunos são mulheres (60%), 70% solteiros(as), entre 22 e 24 anos, renda mensal entre meio e um salário mínimo oriunda de trabalho formal com carteira assinada, renda média de aproximadamente R\$ 3.830,00 por família. Pelo menos 60% já tiveram problemas de origem financeira. Os desafios enfrentados pelos estudantes incluem a renda insuficiente como principal obstáculo. Já as perspectivas predominam em aumentar a renda e patrimônio, além de aprender mais sobre educação financeira. Mais de 80% dos alunos consideram o curso como a principal fonte de conhecimento em gestão financeira, e 95% têm interesse em ampliar seu conhecimento nessa área. Conclui-se que hábito de praticar gestão financeira resulta em um controle mais eficaz das dívidas e dos problemas decorrentes de questões financeiras, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida, enquanto que maiores conhecimentos estão diretamente relacionados apenas a melhores salários. As boas práticas de gestão das finanças pessoais não apenas influenciam em melhor desempenho dos estudantes, como também refletem no equilíbrio financeiro e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Economia e Administração; Educação Financeira; Finanças Pessoais; Gestão Financeira; Investimento.

ABSTRACT

The undergraduate thesis (TCC) entitled “The importance of financial education: personal finance management of Economics and Administration students at UERN/CAPF” aims to investigate the relevance of personal finance management for the financial balance of these students, starting from the premise that financial knowledge is directly linked to effective financial management practices, seeking to answer how financial education contributes to the management of students' personal finances. The importance of financial education lies in individuals' ability to understand the value of financial knowledge and apply it rationally in resource management, resulting in a better quality of life (Teixeira, 2015). The work is justified by the importance of financial education in people's lives, seeking to understand the contribution of courses to students' financial education, and the relationship between knowledge and financial management practices in daily life, thus impacting students' lives. The methodological approach involves conducting field research with students from the sixth semester, through a structured questionnaire on Google Forms, with an intentional sample to identify experiences, difficulties, socioeconomic profile, and students' perspectives. The research found that the majority of students are women (60%), 70% are single, aged between 22 and 24, with a monthly income between half and one minimum wage from formal employment with a signed work card, an average income of approximately R\$ 3,830.00 per family. At least 60% have had financial problems. The challenges faced by students include insufficient income as the main obstacle. As for perspectives, they mainly involve increasing income and assets, as well as learning more about financial education. Over 80% of students consider the course as the main source of knowledge in financial management, and 95% are interested in expanding their knowledge in this area. It is concluded that the habit of practicing financial management results in more effective control of debts and problems arising from financial issues, as well as providing a better quality of life, while greater knowledge is directly related only to higher salaries. Good practices in personal finance management not only influence better student performance but also reflect on financial balance and quality of life.

Keywords: Economics and Administration; Financial Education; Personal Finance; Financial Management; Investment.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Períodos que os alunos estão cursando	40
Gráfico 2 - Gêneros dos estudantes.....	41
Gráfico 3 - Idade dos alunos por faixa etária.....	42
Gráfico 4 - Estado civil dos estudantes.....	42
Gráfico 5 - Renda mensal dos alunos pesquisados.....	43
Gráfico 6 - Origem da renda dos graduandos.....	44
Gráfico7 - Renda familiar dos estudantes.....	45
Gráfico 8 - Patrimônio bruto dos entrevistados.....	45
Gráfico 9 - Definição de educação financeira.....	47
Gráfico 10 - Definição de reserva de emergência.....	48
Gráfico 11 - Conceito de taxa SELIC.....	49
Gráfico 12 - O que fazer primeiro para equilibrar as finanças.....	50
Gráfico 13 - Conceito de liquidez.....	50
Gráfico 14 - Técnicas de alocação de capital.....	51
Gráfico 15 - Indicador da taxa de inflação na economia brasileira.....	52
Gráfico 16 - Conceito de dividendos.....	52
Gráfico 17 - Conceito de corretora de valores.....	53
Gráfico 18 - Conceito de alavancagem financeira.....	53
Gráfico 19 - Local(is) onde os estudantes guardam ou investem suas poupanças.....	57
Gráfico 20 - Produtos e serviços financeiros dos alunos pesquisados.....	58
Gráfico 21 - Investimento monetário em conhecimento	59
Gráfico 22 - Importância do ensino de educação financeira nas escolas.....	59
Gráfico 23 - Nível de endividamento dos alunos pesquisados.....	60
Gráfico 24 - Nível de consumo consciente dos graduandos	61
Gráfico 25 - Gestão orçamentária dos estudantes	62
Gráfico 26 - Entendimento de gestão financeira dos graduandos anterior ao curso.....	63
Gráfico 27 - Grau de contribuição do curso no aprendizado financeiro dos estudantes.....	63
Gráfico 28 - Fontes de saber financeiro usadas pelos alunos.....	64
Gráfico 29 - As maiores dificuldades para poupar enfrentadas pelos estudantes	64
Gráfico 30 - Problemas pessoais ou familiares de origem financeira.....	65
Gráfico 31 - Perspectivas financeiras dos alunos pesquisados.....	66
Gráfico 32 - Interesse em aprender ou ampliar o conhecimento financeiro.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de conhecimentos versus praticas financeiras.....	54
Quadro 2 - Conhecimento ≥ 7.0 + práticas financeiras $\geq 75\%$ versus variáveis diversas ...	55

LISTA DE SIGLAS

AEF-Brasil – Associação de educação financeira do Brasil

ANBIMA– (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto)

BC – Banco Central

BCB – Banco Central do Brasil

BACEM – Banco central do Brasil

BPF – Balanço Pessoal ou Familiar

CDB –Certificado de Depósito Bancário

CMN – Conselho Monetário Nacional

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

CORECON/RN – Concelho Regional de Economia/Rio Grande do Norte

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DOU – Diário Oficial da União

ENEF – Estratégia Nacional Educação Financeira

FGV – Fluxo de Caixa Pessoal ou Familiar

FGV – Fundo Garantidor de Crédito

GAP – Grupo de Apoio Pedagógico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IR – Imposto de Renda

INFI – International Network on Financial Education

IOF – Imposto sobre Operações Financeiras

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPO – Oferta Pública Inicial

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio

LCI – Letra de Crédito Imobiliário

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development

PLP – Patrimônio Líquido Pessoal

SEB – Secretaria de Educação Básica

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SFN – Sistema Financeiro Nacional

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TR – Taxa Referencial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	17
2.1 O que é educação financeira: definições.....	17
2.2 A importância do conhecimento e da gestão de finanças pessoais atualmente	18
2.3 Adversidades da educação financeira no Brasil	22
3 GESTÃO FINANCEIRA: FINANÇAS PESSOAIS NO DIA A DIA	28
3.1 Gerenciamento orçamentário das finanças pessoais	28
3.2 Gestão dos recursos financeiros do brasileiro atualmente.....	31
4 CONHECIMENTO E GESTÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO.....	37
4.1 Procedimentos metodológicos do trabalho de campo.....	37
4.2 Análise dos resultados	39
4.2.1 Perfil socioeconômico dos alunos estudados.....	40
4.2.2 Conhecimento financeiro dos estudantes.....	47
4.2.3 Práticas da educação financeira no cotidiano dos graduandos	56
4.2.4 Contribuição do curso no conhecimento financeiro, desafios e perspectivas.....	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE I.....	75
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	75
APÊNDICE II	77
QUESTIONÁRIO	77

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, ter conhecimento em educação financeira é imprescindível para uma gestão financeira eficaz, permitindo uma melhor utilização da renda e a maximização dos resultados econômicos. É evidente a necessidade urgente de conscientização sobre a importância do conhecimento financeiro, capacitando os indivíduos para gerenciarem suas finanças pessoais diante da crescente complexidade financeira, com a introdução de novos produtos, serviços e instrumentos financeiros. Essa necessidade é ainda mais evidente em países subdesenvolvidos, como o Brasil, onde a educação financeira é uma questão relativamente nova. Em um mundo cada vez mais moderno, com novas oportunidades financeiras, facilidades de crédito e riscos crescentes de golpes financeiros, bem como problemas como o endividamento alarmante no país, é claro que a alfabetização financeira é crucial para orientar tanto consumidores quanto investidores na tomada de decisões (CORECON-RN, 2017, p. 14).

De acordo com o MEC (2018), foi somente após a crise de 2008 que diversos governos passaram a reconhecer a importância da educação financeira e a incluíram na agenda política global. Isso indica que ainda há um longo caminho a percorrer, especialmente em países que estão atrasados nessa compreensão, como é o caso do Brasil, onde apenas em 2010 foi dado o primeiro passo nessa direção com o Decreto nº 7397/2010 (Cordeiro; Costa; Silva, 2018). Diante desse cenário, este projeto procura destacar a necessidade de políticas públicas com maior investimento em educação financeira, tornando urgente a conscientização sobre os impactos negativos no meio ambiente e a necessidade de repensar os hábitos de consumo. Isso inclui tornar a educação financeira uma disciplina obrigatória nas escolas, tanto públicas quanto privadas; incentivar as pessoas a buscar conhecimento para desenvolver habilidades que lhes permitam tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, evitando o endividamento e a perda de patrimônio; e contribuir para o desenvolvimento econômico e social sustentável do país como um todo (CORECON-RN, 2017, p. 57).

Este trabalho parte da premissa de que o conhecimento financeiro está diretamente ligado às práticas de gestão financeira eficazes, buscando responder como a educação financeira contribui para gestão das finanças pessoais dos estudantes de Economia e Administração da UERN/CAPF? O objetivo geral é investigar a importância da gestão das finanças pessoais para o equilíbrio financeiro dos estudantes de Economia e Administração da UERN/CAPF. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos incluem: elencar a importância da educação financeira, e as práticas de gestão orçamentária do brasileiro; conhecer o perfil financeiro dos

graduandos; identificar os desafios, perspectivas e o conhecimento financeiro destes alunos relacionados à gestão financeira.

Assim sendo, o presente trabalho tem o intuito de identificar o conhecimento financeiro, a renda, a condição social, os desafios, e os impedimentos que impossibilitam ou atrapalham o equilíbrio financeiro de estudantes do CAPF/UERN, com incógnitas para nortear a pesquisa como: qual o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de Economia e Administração da UERN de Pau dos Ferros? Quais os desafios e perspectivas com relação a finanças pessoais, e o futuro financeiro? E, qual a contribuição do curso na educação financeira dos alunos?

Justifica-se a escolha do tema pela relevância do assunto, sua grande importância no debate nos dias atuais, a contribuição que o trabalho pode oferecer, considerando a grande necessidade de uma maior familiaridade do assunto no âmbito escolar, e na sociedade em geral, além da motivação pessoal, na busca de conhecimento e interesse profissional na área. O trabalho busca contribuir com o estudo de finanças pessoais na “agregação de valor”, considerando a importância do assunto, e necessidade de mais atenção como instrumento de política pública e bem estar social; promover conhecimento e dicas de gestão financeira como ferramenta de melhoria socioeconômica e de sustentabilidade para a população em geral; agregar valor para o curso de Ciências Econômicas da UERN, pela relevância da temática nos dias atuais, dada a valia do assunto e sua ausência na grade curricular de ensino nas escolas brasileiras como disciplina obrigatória; e por fim, adquirir conhecimento pessoal e profissional no assunto, contribuindo na melhoria da gestão orçamentária e financeira própria, como motivador para o desenvolvimento técnico e profissionalizante pessoal, a fim de repassar o conhecimento com qualidade e eficiência a todos quanto tiverem interesse em melhor gerir suas finanças.

Desta forma, o trabalho está estruturado em três capítulos, além da introdução, resumo e considerações finais, bem como referências e apêndices I e II, contendo termo de consentimento e o questionário. No primeiro capítulo, foi abordado o tema educação financeira com suas variadas definições, enfatizada a importância do conhecimento financeiro para os cidadãos, bem como os desafios enfrentados pela sociedade, através da revisão de literatura.

No segundo capítulo foi trabalhado o controle da gestão financeira pessoal (iniciado este assunto, de antemão, já no primeiro capítulo), além de informações sobre o perfil do investidor brasileiro, e as principais formas de alocação de recursos disponíveis no Brasil.

No terceiro capítulo, comporta os procedimentos metodológicos do trabalho de campo, tabulação dos resultados da pesquisa, e expostos através de gráficos e quadros, com a análise dos resultados; perfil socioeconômico dos alunos; o nível de conhecimento financeiro e sua

relação com a prática no dia a dia; a contribuição do curso no conhecimento financeiro; e os desafios e perspectivas dos estudantes.

O trabalho foi elaborado utilizando uma abordagem mista, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica incluiu consulta a livros, revistas, sites governamentais, monografias, artigos e teses relevantes para o tema em questão. A pesquisa de campo envolveu a coleta de dados primários por meio de um questionário elaborado no Google Forms e aplicado de forma presencial entre os dias 01 e 07 de dezembro de 2023, após a obtenção do consentimento dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essa abordagem presencial foi escolhida para garantir maior credibilidade e confiança nas respostas obtidas. A pesquisa de campo foi conduzida nos cursos de Economia e Administração da UERN/CAPF, considerando que esses cursos têm afinidade com a área de pesquisa. A amostra foi selecionada intencionalmente, focalizando nos períodos finais dos cursos, especificamente a partir do sexto período, devido à suposição de que os alunos teriam uma maior bagagem de conhecimento adquirida ao longo do curso. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem exploratória, e descritiva. A amostragem utilizada foi intencional não probabilística por tipicidade, considerando que o universo da amostra é finito. Após a coleta de dados, os resultados foram analisados e apresentados por meio de gráficos, e quadros desenvolvidos a partir da análise e cruzamentos de dados no Excel para facilitar a compreensão e interpretação dos dados obtidos.

Deste modo, o presente trabalho busca contribuir também para os estudos nesta área, por ser algo de grande valia pra o futuro da economia, no que se diz respeito a liberdade oferecida pelo conhecimento, capacidade da gestão financeira pessoal e melhor alocação dos recursos limitados, que no caso brasileiro, ainda está em fase inicial de desenvolvimento no campo de estudo em educação financeira, assim como da socialização deste conhecimento.

2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Neste capítulo, é discutido o tema da Educação Financeira, abordando variadas definições, e ressaltando a importância desse conhecimento para os cidadãos, além dos desafios enfrentados pela sociedade brasileira nesse contexto.

2.1 O que é educação financeira: definições

Somente após a crise de 2008, segundo o MEC (2018), que a educação financeira ganhou destaque no cenário da política internacional, tendo um olhar especial, por exemplo, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Ainda conforme Pereira *et al.*, 2019, p.5:

O debate sobre educação financeira no país foi diretamente influenciado pela OECD que, desde o início do século, vem defendendo a importância desse tema, não apenas dentre os 35 países membros, mas também para os aderentes, em um grupo muito mais amplo, de 140 países desenvolvidos e em desenvolvimento, que compõem a International Network on Financial Education (OECD/INFE), criada em 2008, da qual o Brasil faz parte por meio do Banco Central do Brasil (BCB) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)¹ (Pereira et al., 2019, p. 5).

Para Cordeiro, Costa e Silva (2018), o processo de surgimento da educação financeira no Brasil se deu em 2010, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), pelo Decreto de número 7397/2010, publicado em 22 de dezembro do mesmo ano, no Diário Oficial da União, e, só a partir disto, o tema ganha relevância, inclusive na esfera de ensino, sendo assim, algo relativamente novo no Brasil. A educação financeira veio ganhar força ultimamente “em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas” (Teixeira, 2015, p. 48).

Para promover o ENEF, em 2011, foi instituído o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), “objetivando a definição de seus planos, programas, ações e coordenar a execução” (Sousa, 2012, p.27).

Antes de entender a importância da educação financeira no cotidiano dos agentes econômicos, é indispensável compreender seu conceito (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011). Para a realidade da educação financeira no Brasil, Teixeira (2015) usa a seguinte definição da OCDE:

Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolha bem formados, onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhore o seu bem-estar, contribuindo, assim de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2009, p.84 *Apud* Teixeira, 2015, p. 48).

Cordeiro, Costa e Silva (2018), expõe o site oficial da Estratégia Nacional de Educação Financeira com a mesma definição, citada anteriormente, para a educação financeira. A educação financeira é “um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais”, segundo (Cordeiro; Costa; Silva, 2018, p. 70-71), que possibilita conhecimento ao indivíduo na tomada de decisões financeiras, e que, no sentido mais voltado para o ensino, definem como:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (Negri, 2010, p. 19. *Apud* Cordeiro; Costa; Silva, 2018, p. 71).

Assim se compreende educação financeira: “habilidade para fazer julgamentos informados para tomar decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”. (Hofmann; Moro, 2012, p. 49). Educação financeira também é um instrumento para auxiliar na gestão financeira, proporcionando a capacidade de poupança dos indivíduos, assim como o acesso a informações e opções de investimentos disponíveis (Albuquerque; Soeiro e Oliveira, 2023).

Muitas pessoas acreditam que educação financeira é correr desesperadamente para conseguir grandes fortunas, ficar rico, e ou chegar ao primeiro milhão. Porém, nesse pensamento está justamente a ausência de educação financeira, que vai de fato, muito além do que isso, pois se trata da aptidão de como os agentes econômicos fazem suas escolhas, com conhecimentos e vasto conjunto de orientações pra gerir seus recursos limitados (Souza, 2012).

2.2 A importância do conhecimento e da gestão de finanças pessoais atualmente

Em sua tese de doutorado, Teixeira (2015, p. 13) define a importância da educação financeira como “fundamental para que o cidadão aprenda a importância das finanças no seu cotidiano e possa usar racionalmente seus recursos para obter e melhorar a qualidade de vida”.

Para ele, a educação financeira tem sua importância, também, tanto no que se refere ao desenvolvimento econômico, quanto social de uma nação.

A “educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes” (OCDE, 2004, p. 223 *Apud* Teixeira, 2015, p. 13). Ainda segundo Teixeira, (2015), a educação financeira vai além de saber economizar, reduzir gastos, conseguir poupar, e até mesmo ajuntar patrimônio. Engloba qualidade de vida, segurança e garantia para situações não previstas. Uma educação financeira de qualidade dá ao indivíduo a capacidade de gerir os recursos disponíveis, garantindo o poder de escolha e equilibrando razão e emoção ao consumir, como também, conhecimento e poder para multiplicar os recursos disponíveis (Teixeira, 2015).

Conforme Hofmann e Moro (2012), a educação financeira não busca formar expert em finanças, porém fornecer as bases fundamentais para entender as principais noções básicas, de como funciona a gestão financeira:

O objetivo da educação financeira não é fazer de cada cidadão um especialista nos diferentes assuntos abordados, mas de possibilitar que ele disponha das bases necessárias para a compreensão das principais noções e operações. Essas bases compreendem os princípios essenciais da elaboração de um orçamento, da gestão de receitas e despesas, da poupança e do risco, vocabulário variado muito utilizado pelos profissionais (Hofmann; Moro, 2012, p. 50).

A importância da educação financeira tem sido vista, recentemente, como meios de inclusão social, tendo em vista as análises estatísticas, não boas, principalmente de países em desenvolvimento, com relação a dados econômicos e conhecimento financeiro, como por exemplo, a pesquisa do Serasa (2010), constando “que mais de 60% dos jovens paulistas entre 18 e 34 anos são consumidores inadimplentes, o que pode ser considerado índice do baixo nível de letramento financeiro” (Hofmann; Moro, 2012, p. 48). Assim, a eficácia da educação financeira, é descrita pela OCDE como: "importante para consumidores, investidores e para todas as famílias que diariamente tentam controlar suas finanças" (Hofmann; Moro, 2012, p. 48). Assim, quem tem uma renda razoavelmente boa, também precisa de conhecimento financeiro para gerir suas finanças, e alocar seus recursos de forma a contemplar suas demandas, no curto, médio e longo prazo. Pra tanto, Hofmann e Moro (2012), orientam como garantir um equilíbrio financeiro:

É cada vez mais essencial para família média tentar identificar a melhor maneira de chegar ao equilíbrio de seu orçamento, selecionar opções de financiamento e aquisição de um imóvel, garantir a educação dos filhos e, até mesmo, planejar a renda da aposentadoria. (Hofmann; Moro, 2012, p. 48).

Considerando tais concepções, os programas de educação financeira implantados no início do século atual, em diversos países, têm seu foco principal na questão social, tendo em pauta que uma má gestão financeira, conduz a população a vários transtornos, tanto econômicos como sociais, dentre os quais, a condição de desemprego, e até mesmo a não condição de honrar seus compromissos, e etc, (Hofmann; Moro, 2012).

O decreto do governo federal de número 7.397/10, publicado em dezembro de 2010, que instituiu a ENEF, tinha como objetivo: “promover a educação financeira, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Teixeira, 2015, p. 15).

É de grande valia mencionar a importância da inclusão financeira, considerando uma relação entre conhecimento e acesso aos serviços bancários básicos, possibilitando um melhor desempenho dos recursos e controle dos mesmos que, segundo Teixeira (2015, p. 21):

Um estudo do instituto Mundial dos bancos de poupança denominado “Access to Finance Revolution” publicado em 2004, concluiu que a exclusão financeira nos países em desenvolvimento se deve à falta de conhecimento sobre questões relacionadas com o dinheiro em geral (Teixeira, 2015, p. 21)

Como descreve Teixeira (2015), um bom planejamento da gestão financeira, tem sua relevância no controle dos gastos e até mesmo para um planejamento para a aposentadoria:

Uma vez que o governo está organizando suas finanças e criando condições para colocar o país no caminho do crescimento, está mais do que na hora de colocar as suas finanças pessoais e familiares em dia, enxugando e controlando os seus gastos, investindo melhor o seu dinheiro e planejando a sua aposentadoria e previdência privada, vetores importantes para adquirir a sua saúde financeira (Teixeira, 2015, p. 48).

De acordo com Teixeira, (2015, p. 52), o Banco Central (BC) cita diversas vantagens da educação financeira para a sociedade, destacando a tomada de decisões e conhecimentos com relação a: consumo, investimento, produtos e serviços financeiros, riscos, necessidades, expectativas, se desviar de armadilhas e fraudes, “cooperar com estabilidade financeira dos sistemas econômicos”; favorecer “a concorrência entre os mercados e a inovação financeira”; contribuir para o aumento da poupança, “liquidez ao mercado de capitais”, que por sua vez promoverá o aquecimento da economia, “do emprego e do bem-estar social”. Vale lembrar, que não existe controle das finanças pessoais sem conhecimento financeiro (gov.br, 2022).

Conforme Oliveira *et al* (2018, p. 1), (no estudo de campo sobre a relevância do conhecimento dos universitários, especialmente dos de ciências contábeis), poucos estudantes têm conhecimento aprofundado na área financeira, como: “bolsa de valores, consumo planejado, aposentadoria, empréstimos e financiamentos”. Em geral, o conhecimento em finanças é razoável, com grande necessidade de conhecimento educação financeira (Oliveira *et al* 2018).

Indivíduos com conhecimento financeiro são capazes de identificar suas receitas e despesas, se planejar tanto para fazer investimentos como dívidas, com uma visão de longo prazo, e metas bem definidas conforme o orçamento pessoal ou familiar (Medeiros e Lopes, 2014). O detentor de conhecimento em educação financeira tem capacidade na tomada de decisões quanto suas receitas com visão de longo prazo (Oliveira *et al.* 2018). Para Savoia; Saito e Santana, (2007), a educação financeira capacita os indivíduos a estabelecer propósitos e adotar mudanças em hábitos prejudiciais às suas finanças, promovendo um maior bem-estar. Além disso, possibilita um planejamento financeiro eficaz, resultando em tranquilidade, conforto e satisfação pessoal. Neste sentido, planejamento financeiro “é a prática de destinar recursos a um propósito” buscando construir reservas financeiras para eventualidades, patrimônio, e ao mesmo tempo uma vida mais confortável financeiramente. (Oliveira *et al.* 2018, p. 2).

Para Savoia; Saito e Santana (2007), de fato, é imprescindível a importância da educação financeira no Brasil, considerando a capacidade na tomada de decisões financeiras pessoal e familiar. Os autores consideram de extrema importância a ação governamental para ampliar discussão e o conhecimento financeiro. O uso da educação financeira tem sua importância em auxiliar os consumidores na gestão de seus orçamentos, e livrar os detentores de recursos financeiros de se tornarem vítimas de golpes (Albuquerque; Soeiro e Oliveira, 2023).

Para Padilha, (2012, p. 118):

A educação financeira é de suma importância para a vida do indivíduo e o planejamento financeiro pessoal vem para auxiliar nesse processo, tendo como objetivo ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos ter reservas para os imprevistos da vida e construir patrimônio que garanta fontes de renda suficientes para termos uma vida confortável e equilibrada e que naturalmente refletirá no desempenho profissional (Padilha, 2012, p. 118).

Segundo Silva; Souza e Fusion (2015), o planejamento financeiro sempre tem um alvo na mira, seja a realização de um sonho, como a casa própria, uma viagem a realizar, uma vida economicamente confortável, ou finanças equilibradas. Para Braido 2014, se planejar é sinônimo de reservar recursos de forma eficiente, evitando dívidas e parcelamentos.

Na pesquisa de Oliveira, (2018), com relação ao conhecimento sobre finanças pessoais, 54,81% dos entrevistados se consideram como tendo conhecimento razoável, e 26,92% disseram possuir pouco conhecimento sobre o assunto. De acordo com Gadelha e Lucena, (2015, p. 43) “um cidadão informado possui o conhecimento necessário para poder fazer escolhas dentre diversas alternativas com consciência e, conseqüentemente, vindo a tomar decisões mais acertadas”.

Aqui no Brasil, dados da pesquisa de campo do trabalho de monografia de Oliveira (2018), identifica que 30,44% dos alunos entrevistados nunca fizeram curso com relação a educação financeira. Quanto ao conhecimento sobre finanças pessoais, 54,81% se consideram como tendo conhecimento razoável, e 26,92% disseram possuir pouco conhecimento sobre o assunto. Sobre a importância da educação financeira 78,84 acreditam ser muito importante, 61,54% acreditam que precisam melhorar o conhecimento, porém 13,46% estão insatisfeitos com suas finanças pessoais. Com relação a prática de fazer orçamento, 36,54% quase sempre controla suas finanças por meio de planilha, 19,30% usa planilha. Com relação ao controle financeiro 58,65% gerencia os seus gastos, 44,23%, tem as contas controladas, 40,38% dificilmente pagam conta em atraso, 21,93% gasta tudo que recebe. Ao consumir, 45,19% compara os preços antes de comprar, 7,7% nunca compram por impulso, porém, 69,30% usam o cartão de crédito. Quanto a poupar, investir, e ao uso produtos ou serviços financeiros, 78,95% tem poupança reservada, 11,40% tem caderneta de poupança, 14,92% usa a Bolsa de Valores, 26,31% tem empréstimos pessoais, e 39,47% tem financiamento. Ao serem interrogados, 40,38% disseram que a escola quem deve ser a responsável por promover a educação financeira.

Conforme destacado por Ferreira (2017, p. 15), “há sim uma ligação entre as práticas da educação financeira pessoal com a qualidade de vida”. A educação financeira é essencial para alcançar uma vida mais confortável e fundamental para a realização de sonhos, sendo um pilar fundamental para melhorar a qualidade de vida. Portanto, é crucial colocar em prática esse conhecimento para otimizar os resultados financeiros e melhorar a eficácia na administração dos recursos.

2.3 Adversidades da educação financeira no Brasil

Segundo Souza (2012), a educação financeira no Brasil tem enfrentado desafios como: a falta de um bom hábito de planejamento financeiro; tratar de assuntos sobre dinheiro especialmente na fase de criança; diversas alterações na moeda corrente do país, totalizando

oito vezes entre 1942 e 1994; instabilidade na economia pelo espiral inflacionário induzindo a consumir hoje, antes que os preços subam novamente. Esse longo período de inflação, influenciou a uma não gestão dos recursos financeiros de forma eficaz, sendo necessário no período atual um esforço dobrado para repassar para as próximas gerações uma gestão financeira de qualidade, que nos dias atuais no nosso país ainda é tido “como algo novo” (Marcos 10,23-25, *Apud Souza, 2012, p. 25*).

Um outro obstáculo a ser superado, são as interpretações de algumas passagens bíblicas que podem fixar ideias negativas quanto a posse de dinheiro, tal como em Timóteo 6,10: “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”, embora o texto se refira a avareza, e não de fato a posse de riqueza (Timóteo, 6,10, *Apud Souza, 2012, p. 26*); e em Marcos 10,23-25 pode causar a mesma impressão, mesmo estando implícito no texto, que se refere aos que confiam nas riquezas, e não especificamente aos que têm riquezas:

Então Jesus olhando em redor, disse aos seus discípulos: quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! E os discípulos se maravilharam destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus (Marcos, 10,23-25, *Apud Souza, 2012, p. 26*).

Uma realidade é que independente do quanto alguém ganha, se não souber administrar, mais problemas poderão surgir; à medida que o ganho aumenta, “quem não sabe lidar com dinheiro, não o saberá ganhando R\$ 200,00, R\$ 2.000,00 ou R\$ 20.000,00”. Dessa forma, saber gerir suas finanças não depende de quanto ganha, o que importa é saber ganhar, consumir e economizar de modo a ter um equilíbrio financeiro (Souza, 2012, p. 12).

Indo por esse raciocínio, quanto ao comportamento financeiro, a educação financeira vai além do que se ganha, ou do que se tem:

O que é necessário para se fazer dinheiro não é dinheiro, mas alfabetização financeira. Você pode ter muito dinheiro e ainda pensar como uma pessoa pobre. Se você pensa assim, não importa quanto dinheiro você ganhe, você gastará todo ele e terminará pobre (Kioysaki, 2000, *Apud Souza, 2012, p. 33*).

Os alunos saem da escola e entram no mercado, como profissionais de sucesso, porém sem conhecimento financeiro, e depois, encaram problemas em suas finanças, pois o sucesso profissional, não exclui o analfabetismo financeiro, que leva muitas pessoas a trabalharem intensamente, bem mais, do que se soubessem, “fazer o dinheiro trabalhar para elas” (Souza, 2012, p. 46).

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo - o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. E o que se chama aptidão financeira (que você faz com o dinheiro depois que o ganhou). Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas (Kioysaki, 2000, p. 81, *Apud* Souza, 2012, p. 46).

Além do dinheiro em espécie, atualmente também é indispensável que se entenda as novas formas de dinheiro, que aos poucos ganha espaço, como cartões de crédito e de débito. Para tanto, se faz necessário ter habilidade não apenas em como poupar, mas também de como gastar (Souza, 2012).

Muitos não entendem o que realmente é educação financeira, e além disso, acreditam que o hábito de poupar é insignificante, conforme Ferreira, (2017, p. 6):

O que se deve entender é que educação financeira não se trata de deixar de comprar o que gosta, ou de não fazer a viagem que se quer para guardar dinheiro ou, como muitos falam, de guardar dinheiro a vida toda para depois morrer e deixar para os outros (Ferreira, 2017, p. 6).

Outro problema que atinge grande parte da população brasileira é índice elevado de inadimplência no Brasil, fruto de crises financeiras, que motivam a tomada de decisões precipitadas, aliado a falta de planejamento. Um fator que influencia nesta realidade brasileira é o pouco incentivo da área educacional na educação financeira no Brasil, poucas pesquisas na área, além da questão cultural, que ainda enfrentamos uma grande carência de discussão com relação a educação financeira no país (Oliveira *et al.* 2018).

Para Gadelha e Lucena, (2015) a questão cultural influencia muito no comportamento, e não basta apenas ter alguma noção de gestão financeira:

O comportamento financeiro é positivamente afetado pela cultura financeira e os efeitos das diferentes formas de educação financeira sobre as decisões futuras são incertos. Em sua pesquisa, Mandell e Klein (2009) mostraram que o fato de algumas pessoas terem tido em algum momento de suas vidas noções de Educação Financeira não afetaram nas decisões para o futuro, ou seja, não eram financeiramente mais alfabetizadas do que os que não tinham (Gadelha e Lucena, 2015.p. 43).

Outra questão é a facilidade de endividamento no Brasil, e o fácil acesso ao crédito, além do materialismo e influências que levam aos prazeres materiais. Alguns autores como Negri, (2010, p. 19). *Apud* Cordeiro; Costa; Silva, (2018, p. 71) acreditam que o capitalismo é o culpado pelo consumismo, e que a educação financeira é responsável por informar os cidadãos, “evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo”. Como também, outros culpam o sistema capitalismo como responsável pela inadimplência, ao estimular o consumo, facilidade de pagamento, acesso ao crédito, e por fim, resulta no endividamento (Ribeiro e Lara, 2016). Há os que creditam que o endividamento é resultado da tendência dos consumidores a comprarem por impulso, motivados pelo apelo das publicidades, do crédito facilitado, das armadilhas de mercado, e que a solução é a educação financeira para o indivíduo planejar o consumo dentro de suas condições financeiras, e saber lidar com a oferta de consumo e se livrar das ciladas do mercado (Oliveira *et al.* 2018). Segundo Vieira: Batalha e Sereia (2011) o que motivam as pessoas a comprarem por impulso e a não ter um planejamento, é o histórico do nosso país, inflação descontrolada, quedas no comércio e impostos muito elevados.

Conforme Ferreira (2017), dados do IPEA confirmam o Nordeste como a segunda região com mais pessoas na categoria de excessivo endividado no país, com 9,9% de endividamento, atrás apenas da região Norte com 12,7%. A melhor situação fica com a região Sul com apenas 5,2% e também, em segundo lugar, com pessoas em algum nível de endividamentos, na marca dos 60%. As melhores situações ficam com as regiões Sul com apenas 5,2% da população muito endividada e a Centro-Oeste com 29,3% em algum nível de endividamento.

Segundo Miranda; Leal e Araújo (2017), os indivíduos geram déficits no orçamento pessoal devido à falta de conhecimento financeiro. Enquanto isto, Saboia; Saito e Santana (2007) justifica a carência de conhecimento no Brasil como resultado da ausência do ensino na sala de aula, e que na vida adulta, a escassez de conhecimento leva ao endividamento e a incapacidade de repassar conhecimento aos filhos, porém, o quanto antes for ensinado, maiores serão os resultados. Já Leal e Melo (2008), comenta que mesmo sendo de interesse de toda a sociedade o conhecimento de educação financeira, o ensino sobre finanças se limita apenas no ensino superior nas áreas restritas à Economia, Administração e Contabilidade. Gadelha e Lucena, (2015, p. 42), também têm a mesma concepção: “cursos ligados a números como Ciências Contábeis e Economia estão intimamente ligados a melhor aceção de conhecimentos financeiros assimilados a vida acadêmica e vida pessoal”. Esta afirmação se concretiza na pesquisa feita na UnB/UFPB/UFRN, que entre os cursos de Administração, Arquivologia,

Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Economia, e Relações Internacionais, os cursos de Contabilidade e Economia se destacaram quanto ao nível de conhecimento de conceitos financeiros, com 88,67% e 69,58% respectivamente (Gadelha e Lucena, 2015).

Também, um fato a se destacar é que o grau de conhecimento em educação financeira no nosso país infelizmente ainda é muito baixo (Albuquerque; Soeiro e Oliveira 2023).

Dessa forma, Silva *et al.* (2017), também defendem a mesma escassez do conhecimento financeiro dos brasileiros, como resultado da falta do conhecimento tanto no âmbito escolar como familiar e que a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), não atende integralmente os níveis da Educação básica, necessitando e ser inserida junto aos conteúdos do ensino fundamental e de forma mais difundida entre as escolas.

Borges e Botelho (2020) concordam que estamos ainda em nível iniciante com relação aos estágios da pesquisa científica com no campo da educação financeira. Enquanto isto, em outros países tanto da Europa quanto da América, a educação financeira tornou-se uma preocupação devido ao elevado índice de endividamento (Gadelha e Lucena, 2015).

Apesar de um certo avanço no início do século XXI, voltado pra educação financeira, ainda há uma grande necessidade de expansão deste conhecimento, em todo o país de forma uniforme (MEC, 2018, Brasil).

Dentre tantos problemas relacionados a falta de educação financeira, as barreiras vão além do que ganhar pouco, podendo gerar uma má utilização, como desperdício, ou utilização sem real necessidade, afetando até no comportamento social dos indivíduos e nas relações familiares e conjugais, induzindo até mesmo a agressividade e duelo familiar (Souza, 2012).

A maioria dos problemas entre casais, se inicia na relação com o dinheiro, seja no excesso, ou em sua falta. A escassez do dinheiro na vida conjugal, por sua vez, pode desencadear menos romantismo que seja pela privação de presentear, ou saírem para um jantar fora, levando alguns casais a serem contabilizados na estatística, em que metade das separações de casais tem como variável comum, problemas financeiros (Souza, 2012).

Conforme Souza (2012), o consumismo é outro vilão que revela a falta de gestão financeira, levando a má ideia de que consumir é sinônimo de bem-estar. E, na ausência da educação financeira, a facilidade de crédito também pode ser um fator crucial para endividamento e a causa de inadimplência.

Souza (2012) fala de uma das estratégias que o ENEF traz à tona, que é o programa de educação financeira nas escolas, como uma das principais medidas de aprendizado, pra enfrentar as adversidades do dia a dia, fazendo uso de ferramentas de gestão financeira, afim de atingir os objetivos pessoais, e conseqüentemente, formar um melhor futuro para a nação em

geral. E, considerando a estabilidade na economia brasileira depois do Plano Real, trazendo uma outra realidade para o país, é de grande valia ter educação financeira em pauta nos dias atuais.

Miranda; Leal; Araújo (2017), afirmam que o déficit no orçamento pessoal é consequência da falta de conhecimento financeiro. Segundo Savoia; Saito e Santana (2007), a ausência da educação financeira no âmbito escolar, leva para a vida adulta a escassez de conhecimento financeiro, que por sua vez causa o excesso endividamento, e a incapacidade de repassar conhecimento aos filhos, gerando um ciclo vicioso de falta de conhecimento e problemas financeiros.

Segundo Conto *et al.* (2015), a falta de planejamento financeiro prejudica as finanças pessoais, independente de idade; e um remédio para esses males é um programa de inserção de disciplinas de educação financeira no ensino escolar como matemática e economia, pautadas na situação real do país.

No término deste capítulo, torna-se evidente a importância da educação financeira aos cidadãos numa sociedade. A compreensão dos princípios fundamentais da gestão financeira, desde o orçamento pessoal, consumo consciente, reserva de emergência, capacidade de poupança, formação de patrimônio e até mesmo conhecimento de aplicação financeira, são essenciais para o desenvolvimento financeiro do indivíduo e da sociedade como um todo. É um conjunto de informações e informações para que os cidadãos possam exercerem suas atividades econômicas, e possam terem usufruírem de lazer, conforto, e possam escaparem das ciladas de consumo do sistema capitalista. É de fato inquestionável a importância do conhecimento, considerando que “Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir” (Negri, 2010, p. 19. *Apud* Cordeiro; Costa; Silva, 2018, p. 71).

Nesse contexto, no próximo capítulo será explorado um pouco da realidade atual, no tocante ao conhecimento financeiro da população brasileira, no qual abordará práticas para uma boa gestão financeira, o perfil do investidor brasileiro com base em dados socioeconômicos e as principais alternativas de investimentos disponíveis no Brasil. Destaca-se a urgência de promover a socialização do conhecimento em gestão financeira no país, pois a alfabetização financeira é crucial tanto para consumidores quanto para investidores na tomada de decisões, como ressaltado pelo CORECON-RN (2017).

3 GESTÃO FINANCEIRA: FINANÇAS PESSOAIS NO DIA A DIA

A educação financeira não se resume apenas a saber como utilizar a renda e poupar parte do ganho, mas também abrange o conhecimento sobre como investir de forma inteligente, levando em consideração o perfil de investidor, aversão ao risco e horizonte temporal. É essencial compreender as preferências, expectativas e níveis de liquidez, segurança e rentabilidade associados aos diferentes tipos de investimento, de acordo com os objetivos individuais, sejam eles acumular patrimônio, multiplicar recursos, empreender, garantir segurança financeira ou realizar sonhos pessoais, como viagens, aquisição de imóveis ou investimento em educação. Nesse contexto, a pesquisa em foco assume extrema relevância ao explorar o perfil do investidor brasileiro e as opções de investimento disponíveis, visando proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades e preferências dos consumidores. Tal conhecimento capacita os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e alinhadas com seus objetivos, reduzindo riscos e aumentando as chances de sucesso, em conformidade com a perspectiva destacada por Kiyosaki (2000) de que mais importante que saber ganhar dinheiro é saber o que fazer com o dinheiro conquistado.

3.1 Gerenciamento orçamentário das finanças pessoais

Ter uma vida financeira organizada é essencial para alcançar objetivos financeiros. Isso porque o presente é resultado de ações passadas, enquanto o futuro é moldado pelas ações presentes. A primeira etapa para sair da inércia financeira é realizar uma análise, identificando a situação financeira por meio do Balanço Pessoal ou Familiar (BPF). Isso envolve listar todos os bens e direitos, como transporte, imóveis, capital e investimentos, bem como todas as dívidas, financiamentos e cartões de crédito. Essas informações devem ser registradas em uma planilha orçamentária, classificando os bens como ativos e as dívidas como passivos. O resultado dessa diferença é o Patrimônio Líquido Pessoal (PLP), que idealmente deve ser positivo. Caso haja dívidas, é importante relacioná-las, verificando taxas e prazos de pagamento, para avaliar se há vantagem em renegociá-las ou substituí-las por outras com juros mais baixos e melhores condições, de acordo com o orçamento disponível (gov.br, 2022).

Depois de anotado todas as receitas e despesas, sabendo qual é o PLP, a segunda etapa é saber para onde vai o seu dinheiro, que é um passo muito importante no caminho rumo ao controle financeiro, pois “o descontrole financeiro, além de causar diretamente estresse

financeiro, mina a capacidade de construção de reservas financeiras”. É sugerido fazer todos os registros, da forma que for mais familiarizado; seja aplicativo, planilha eletrônica ou física, alimentando preferencialmente todos os dias, e verificar mensalmente, afinal, é seu Fluxo de Caixa Pessoal ou Familiar (FCF) (gov.br, 2022). Para facilitar e ter maior organização, é ideal que os registros sejam divididos por categoria, de acordo com a sua necessidade, conforme descreveu Cerbasi, (2012):

Despesas com Habitação: contas de água, luz, telefone e gás, aluguel ou prestação da moradia, condomínio, IPTU e taxas municipais, telefones fixos, telefones celulares (que também podem ser lançados como despesas pessoais), internet, TV por assinatura, supermercado, feira, padaria, empregados (incluindo férias, 13º e gratificações), lavanderia e afins. Despesas com Saúde: plano de saúde, tratamentos, medicamentos, consultas médicas, terapias e gastos com dentista/ortodontista. Despesas com Transporte: prestação ou aluguel do automóvel, estacionamento, IPVA, seguro obrigatório, seguro, combustível, lavagens, multas, táxi, ônibus, metrô, trem e afins. Despesas Pessoais: higiene pessoal (mãos, pés, depilação e outros), cabeleireiro, cosméticos, vestuário, academia, esportes, tratamentos estéticos, mesadas e afins. Despesas com Educação: escola, faculdade, cursos, material escolar e uniformes. Despesas com Lazer: restaurantes, cafés, bares, boates, livrarias, jornais, revistas, locadora de vídeo, DVDs, acessórios, videogames, viagens, passagens, hospedagens, passeios e similares. Outras Despesas: tarifas de bancos, anuidades de cartão de crédito, pensões, gorjetas, caixinhas, doações, dízimos e afins (Cerbasi, 2012).

Agora, que cada centavo gasto já tem seu destino registrado, é possível identificar cada despesa e fazer distinção entre necessária, supérflua e desperdício, e avaliar a possibilidade de redução de custos, eliminando os gastos considerados desperdícios, transformando em um recurso disponível. As despesas reputadas como supérfluas, é recomendado fazer uma análise, e conforme julgar, importante reduzir, ou até mesmo eliminar. Por último, as necessárias, que são essenciais para sobreviver, não se deve cortar nem reduzir, mas é possível analisar a possibilidade de ser otimizada (Costa, 2022, p. 82)

Para ilustrar melhor as vastas necessidades humanas, Abrahan Harold Maslow, psicólogo norte-americano (1908-1970), criou uma pirâmide hierárquica dividida em cinco níveis, conhecida como Pirâmide de Maslow, tendo sua base, no primeiro nível, composta pelas necessidades fisiológicas como alimentação, sono, essenciais para a sobrevivência humana; com o segundo nível correspondente a necessidade de segurança, como por exemplo, “ao fato de o indivíduo se sentir seguro em relação a emprego, saúde e família”; com seu nível intermediário chamado de necessidades sociais, em que estão “ligadas à manutenção das relações humanas com harmonia, como sentir-se parte de um grupo”; e em seu penúltimo nível,

são as necessidades de estima, em que “remetem a questão mais íntimas do ser humano” como necessidade de reconhecimento por parte de pessoas mais próximas como familiares e amigos”; e, por fim, no topo da pirâmide, as necessidades de autorrealização, “que englobam questões como moralidade, ausência de preconceitos e autoavaliação” (Costa, 2022, p. 21).

Feito esse balancete, de onde vem e pra onde vai o seu dinheiro, é possível identificar o perfil de gasto, que é ideal que seja superavitário, que é aquele que consegue saldo positivo no final do período, (geralmente em mês), fica livre de estresse financeiro, e ainda tem capacidade para poupar, e que merece parabéns quem nele se classifica; o outro perfil é o equilibrado, que não falta, mas também não sobra, vive na corda bamba e qualquer deslize sai do equilíbrio financeiro, perfil este, que merece cuidado para não cair em dívidas, ou sair do controle por qualquer imprevisto; por último, o deficitário, o perfil que precisa de muita atenção, que não tem espaço pra poupar e ainda vive em condições de estresse financeiro (gov.br, 2022).

Independentemente de qualquer que seja o perfil, essa etapa concluída ainda não é suficiente pra que se tenha o controle financeiro; e até mesmo quem tenha um fluxo de caixa positivo, ainda pode haver espaço para melhorar a alocação dos recursos financeiros, e ter mais qualidade de vida. Esta etapa é uma análise do que se passou, dessa forma, é hora ir para a terceira etapa, e planejar seus gastos, usando os resultados como referência para estimar os próximos meses, de como será distribuído as despesas, nascendo assim o Orçamento Doméstico, que é a estimativa das receitas e despesas de períodos futuros. Nesta etapa que aparece os primeiros resultados positivos, como sita o site do gov.br (2022):

1-Flexibilidade para ajustes: como é apenas um planejamento, uma previsão, ele permite visualizar com antecedência se o resultado financeiro em determinado mês será superavitário, deficitário ou equilibrado, permitindo, assim, ajustes antes mesmo que resultados indesejados aconteçam; 2-Otimização do consumo: no orçamento doméstico é possível planejar melhor os gastos, conforme as preferências das famílias, o que tende a maximizar o bem-estar. Quando se gasta sem planejamento, isso geralmente não acontece; 3-Previsão para poupar: nas projeções, o Orçamento Doméstico sugere destinar parte da renda a reservas financeiras. Trata-se, portanto, de um instrumento que ajuda a colocar em prática um antigo conselho em finanças pessoais: pagar primeiro a nós mesmos (gov.br, 2022).

O orçamento doméstico é simplesmente um plano pra chegar nos seus objetivos, todavia é um desafio conseguir ficar dentro do planejado, portando, deve-se acompanhar periodicamente o planejamento, orçamento doméstico e fluxo de caixa, lembrando que “nem sempre consumimos de forma consciente” e “a explicação está relacionada ao nosso comportamento de consumo”, e além disto, vale lembrar a importância da participação de todos

os integrantes da família, e levar em consideração o perfil e o comportamento financeiro de cada um (gov.br, 2022).

3.2 Gestão dos recursos financeiros do brasileiro atualmente

Educação financeira é um instrumento, que através do conhecimento, auxilia na gestão financeira dos indivíduos, na capacidade de geração de poupança, e no acesso a informações e disponibilidade de investimentos no mercado (Albuquerque; Soeiro e Oliveira 2023). Conforme o CORECON-RN, (2017, p. 14) “Torna-se evidente, que a alfabetização financeira é um divisor de águas, para nortear, quer seja o consumidor, ou até mesmo o investidor, na tomada de decisões.

Segundo Henrique (2010, p. 37), os produtos bancários que antes se resumia a apenas dois produtos básicos ofertados a população: “uma conta à ordem e uma conta de poupança”, se tornou bem mais complicado ultimamente, dado que os consumidores se deparam com uma grande diversidade de produtos bancários, que até os que sejam relativamente simples, envolve uma certa complexibilidade para grande parte dos clientes:

A listagem de produtos bancários é longa e estão sempre a surgir novos produtos ou até mesmo uma combinação entre os já existentes (crédito hipotecário à habitação; crédito ao consumo; as contas de depósito; cartões bancários, cheques, transferências a crédito; débitos diretos; fundos de investimento; ações; obrigações; futuros; opções; swaps, etc (Henriques, 2010, p. 37).

Para Lourdes, (2020) é de suma importância conhecer os investimentos disponíveis, e identificar qual o seu perfil de investidor como também, identificar quais as suas preferências e expectativas, além de conhecer o ativo quanto a liquidez, segurança e rentabilidade.

O perfil dos investidores é dividido em conservador, moderado e arrojado, e é indispensável que o investidor conheça seu perfil primeiramente, para poder identificar o quanto disposto está a correr risco e o quanto se espera de retorno (AMBIMA, 2023).

O perfil conservador está em busca de segurança e preservação do capital e não estão dispostos riscos. Também se encaixa nesse perfil pessoas que apesar de estar à disposição intolerância ao risco irão precisar sacar seus recursos no curto espaço de tempo. No geral este perfil busca deixar seu dinheiro em um lugar seguro, com mais tranquilidade quanto a volatilidade do mercado. Geralmente investem na “poupança, CDB, LCI ou títulos públicos,

fundos de renda fixa, referenciados ou de curto prazo”. A carteira de investimento do perfil conservador deve ser composta principalmente de ativos de renda fixa (Rambo, 2014, p. 18)

Perfil moderado busca o equilíbrio da segurança e retorno financeiro estão dispostas à assumir risco baixo e a carteira de investimento deve estar equilibrada entre investimento de renda fixa e renda variável como ações (Rambo, 2014).

Já o perfil agressivo ou arrojado, tem como objetivo maiores retornos financeiros, são tolerantes ao risco, busca investimentos de médio e longo prazo, são detentores de um maior nível de conhecimento e possui carteira com foco especialmente em renda variável, principalmente ações (Rambo, 2014)

As variáveis riscos e retornos são diretamente proporcionais de maneira que quanto maior o risco, maior a possibilidade de retorno. Para tanto, é importante entender o quanto disposto está a correr risco e o quanto de retorno se espera obter. Alguns fatores emocionais influenciam na tomada de decisões como medo e ansiedade, conforme as expectativas e ganância por rendimentos, e o investidor busca obter no investimento uma ou mais dessas vantagens: segurança, rentabilidade, valorização, desenvolvimento econômico e ou liquidez (Rambo, 2014)

Mediante Lourdes, (2020, p.14), algumas variáveis são levadas em consideração na avaliação do perfil do investidor como: “Horizonte de tempo, experiência em relação ao investimento, objetivos de investimento, tolerância quanto ao risco”, frequentemente com questionário de questões relacionadas a:

Idade, grau de escolaridade, capital disponível, porcentagem do salário que irá disponibilizar, experiências com investimentos, prazo que pretende permanecer no investimento, qual o objetivo de utilização do dinheiro, o quanto está disponível a perder e a frequência de busca por conhecimentos sobre o mercado (Lourdes, 2020, p.14).

Os jovens são mais passíveis a assumir riscos, por terem o tempo ao seu favor e a capacidade de recuperação em caso de perdas, enquanto que os mais velhos priorizam a segurança (Lourdes, 2020). Henrique (2010), confirmou em pesquisas realizadas em Portugal, que as pessoas com idade entre 25 e 34 anos eram detentoras de maior conhecimento financeiro, fato que pode ser explicado maior nível de escolaridade, e maior contato com produtos financeiros em relação aos mais novos, e aos de maiores idade.

De acordo com Lourdes, (2020), foi a partir da implementação do plano real em 1994 que houve uma crescente evolução quanto aos fundos de investimentos, antes prejudicado pela

instabilidade da economia, altos índices inflacionários e uma péssima regulamentação, apesar do tempo significativo que se deu início às sociedades anônimas:

Devido a abertura legislativa às sociedades anônimas, novas possibilidades surgiram a partir de 1867, a emissão de ações e limitação da responsabilidade civil criou-se a possibilidade de aplicação de capitais que antes não eram praticadas, o que impôs uma nova alternativa aos depósitos bancários que eram tradicionais ou a aquisição de títulos de dívida pública (Lourdes, 2020, p. 13).

Os investimentos de preferência dos brasileiros são em primeiro lugar a poupança, seguido de títulos de capitalização. A pouca aplicabilidade dos recursos poupados em outras opções de investimentos pode ser resultado da falta de conhecimento financeiro, como também de planejamento, ou de recursos disponíveis (Rambo, 2014).

A caderneta poupança não exige limite mínimo de investimento. O cálculo do rendimento a partir de 2012 ficou estabelecido 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR), se a taxa SELIC estiver acima de 8,5%. Caso a taxa se liga esteja igual o menor a 8,5% ao ano, o cálculo será 70% da taxa SELIC mais a TR (Rambo, 2014).

Fundo de investimentos são classificados como de renda fixa ou renda variável. Os de renda fixa são compostos principalmente com aplicações em título com taxa de renda fixas, jogos de renda variável são compostos especialmente com aplicações e ações e títulos e renda variável. São caracterizados por capacidade de diversificação de pouco capital, liquidez e gestão especializada sem a necessidade do investidor tem conhecimento profundo do mercado (Rambo, 2014).

Os títulos públicos são divididos em título pré-fixado e pós-fixado. Os prefixados têm remuneração estabelecida já no momento da compra podem ser adquiridos através dos bancos corretoras ou pelo site do tesouro direto. Os pós-fixados também podem ser adquiridos da mesma forma, porém com remuneração de acordo com a variação da taxa SELIC (Rambo, 2014).

Ações são títulos que correspondem fração do capital se uma empresa, negociadas na Bolsa de Valores. São divididas em preferenciais e ordinárias. As ordenadas permitem direito a voto para eleição a diretoria e decisões da empresa enquanto as referenciais não dão direito a voto, porém divide parte dos lucros para os investidores pagando dividendos. Tem custo de imposto de renda (15%) sobre o valor ganho na venda da ação a de determinados valores (R\$ 20.000) (Rambo, 2014)

É de grande valia o investidor analisar qual o seu perfil antes de fazer o investimento para não incorrer em resultados que gere frustração. Segundo Rambo, (2014, p. 77), é importante também saber a finalidade do investimento: “se deseja guardar para ter segurança, ou se deseja viajar, aplicar para compra de casa, casar, estudar, ou se deseja aplicar para obter rendimentos”, e além disso, saber a disponibilidade de tempo que o dinheiro pode estar aplicado.

Conforme ANBIMA, (2023), na pesquisa realizada pelo Datafolha em novembro de 2022, dos quase 6.000 brasileiros entrevistados, com 16 anos ou mais, 72% afirmaram possuírem trabalho remunerado, e 85,4% possuir alguma renda. Quanto a escolaridade, apenas 21% possuem ensino superior. Quanto a localização, os investidores do Brasil são 51% da região Sudeste, seguido do Nordeste com 19%. Do total, 32% conseguiram economizar, 36% são investidores, e 84% possuem conta em pelo menos uma instituição financeira. Quanto ao sexo 53% são homens, tem maior escolaridade e também maior renda, com renda média mensal de pouco mais de R\$ 6000,00, enquanto a renda média familiar das mulheres são aproximadamente R\$ 3.500,00 mensal. Dos pesquisados, 38% dos que economizam, e aplicam em produtos financeiros. No levantamento observou-se, que 43% dos brasileiros tiveram perda de renda e apenas 25% teve um aumento, fato este que interferiu diretamente nas aplicações financeiras. Apenas 4% da população pesquisada disseram ter conhecimento sobre o que é uma corretora. Apesar da diminuição do nível de renda, o levantamento apontou que entre 2021 e 2022 passou de 31% para 36%, o percentual de brasileiros com aplicações financeiras, e quanto a principal vantagem considerada ao aplicar seu dinheiro, segurança financeira foi o alvo da maioria, seguido de pretensão em obter rentabilidade.

Ainda de acordo com ANBIMA, (2023), no período 2021 para 2022, o desconhecimento com relação aos produtos financeiros teve uma queda significativa de 72% para 60%. Outro fator importante no período, foi o crescimento da diversificação na hora de investir, porém, o investimento número 1 dos brasileiros, a poupança, cresceu mesmo assim, 3 pontos percentuais, batendo a marca dos 26%, resultado este, puxado pela pelas classes A/B. Quanto à variedade de investimentos disponíveis, 58% da população afirmou não conhecer outro tipo, índice este, que nas classes D/E chegou a 75%.

Além da poupança, os investidores investem ou guardam seu dinheiro principalmente em: fundos de investimento, títulos privados e compra e venda de imóveis, com percentual de 4% em cada e crescimento de quase 50% em média no período, seguido de moedas digitais e em casa no colchão 3% cada, com crescimento de 1 ponto percentual, e ações e previdência privada com 2% cada, dentre outros com percentual menor. Estes investimentos foram feitos

principalmente a partir da utilização de aplicativos dos bancos, com crescimento de uso percentual no período de 33% para 43%, índice puxado pelas classes A/B e C, superando os 38% que preferem ir pessoalmente ao banco, comportamento este, liderado pelas classes D/E (ANBIMA, 2023).

Com relação às informações para a tomada de decisões financeiras, a maioria ainda opta por falar com o gerente, ou assessor presencialmente (23%), seguidos de amigos e parentes (19%), site de notícia (13%), aplicativos ou sites do banco (11%), e influenciadores financeiro (6%). Estes últimos, têm se mostrado relevante, principalmente pelo público mais jovem. E entre os canais, o YouTube lidera como sendo a preferência para uso de informações com 37%, seguido da televisão 32%, e Instagram, com o maior ganho de relevância do período de 2021 a 2022, alcançando os 29% de uso (ANBIMA, 2023).

Quanto a finalidade do investimento no ano 2022, segundo a ANBIMA (2023), a maioria (21%) investe para manter aplicado, seguido de 11% para comprar algum transporte, também 11% para lazer ou viagem, 10% para usar na velhice/aposentadoria, e também 10% para investir em um negócio próprio, concluindo assim, que 31% pretende deixar o dinheiro por um longo período de tempo. No período considerado, o maior percentual de novos investidores foi na idade entre 16 e 25 anos, com alta de 8 pontos percentuais, chegando a 34% na faixa etária. Considerando esta faixa de idade, foge um tanto da média, com relação aos tipos de investimento utilizados, dado que, apenas 16% investem na poupança, (e ainda assim, é o investimento número um da faixa etária), seguido de 7% em fundo de investimento, como também 7% em moedas digitais, 6% em casa/colchão, 5% em títulos privados, e, 5% também em ações. Apesar da queda no número dos não investidores de 69% para 64% de 2021 para 2022, ainda é um percentual muito expressivo, e destes, 75% afirmaram que a condição financeira, como falta de dinheiro, baixa o salário, desemprego, inflação dentre outros, são os fatores responsáveis por não investirem (ANBIMA, 2023).

Além disto, alguns indicadores podem influenciarem na capacidade de poupança e investimento da população como: Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) que é a taxa básica de juros da economia brasileira, criado em 1979 pelo Banco Central e ANBIMA (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto); e, o IPCA, (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado/amplo) que registra a variação dos preços tanto de produto como de serviços das famílias com renda média até 40 salários mínimo, com pesquisa realizada nas 11 principais regiões metropolitanas do país (Rambo, 2014).

O estudo bibliográfico deste capítulo proporcionou uma maior relevância na importância da educação financeira, a gestão das finanças pessoais destacando algumas opções

de investimentos, cuidados e conhecimentos necessários quando a alocação do dinheiro polpado conforme as preferências, perfil, aversão a risco, e demais variáveis relacionadas, relacionando assim, com a pesquisa de campo que o estudo que abrange dentre outras variáveis, a alocação dos recursos financeiros dos estudantes, conhecimento de serviços financeiros, como poupança, bancos digitais que pagam acima da poupança, ações, e assuntos relacionados como: dividendos, corretora, bolsa de valores, dentre outros.

4 CONHECIMENTO E GESTÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados do trabalho de campo, e está estruturado de forma a apresentar uma análise detalhada dos principais resultados obtidos, destacando o conhecimento financeiro e explorando as práticas de educação financeira.

A coleta de dados empregou um questionário estruturado, permitindo uma análise abrangente das atitudes, conhecimentos e práticas financeiras dos respondentes. A importância deste estudo reside na sua contribuição para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados na promoção da educação financeira, bem como na identificação de lacunas que possam existir entre o conhecimento teórico e a prática financeira. Além disso, os resultados deste trabalho poderão auxiliar na formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes no campo da educação financeira.

O trabalho de campo foi dividido em quatro partes distintas. O subitem 3.1 aborda os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa. No subitem 3.2, são apresentados os perfis socioeconômicos dos alunos, contemplando informações como sexo, faixa etária, estado civil, renda mensal, origem da renda, renda familiar e patrimônio pessoal, dentre outras análises. No subitem 3.3, é analisado o nível de conhecimento financeiro dos estudantes e sua relação com práticas cotidianas, por meio de 10 questões relacionadas a conhecimentos financeiros e práticas financeiras. O subitem 3.4 trata da contribuição dos cursos no conhecimento financeiro dos alunos, seus desafios, perspectivas futuras e interesse em ampliar seus conhecimentos em educação financeira.

4.1 Procedimentos metodológicos do trabalho de campo

Este trabalho foi desenvolvido utilizando uma abordagem mista, que integra pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. No referencial teórico, buscou-se por autores reconhecidos e de trabalhos afins que pudessem direcionar aos objetivos do trabalho, como Cerbasi, (2012), brasileiro reconhecido pelo trabalho voltado para finanças pessoais e pelos diversos livros publicados, incluindo “Como organizar a vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática”; Kioyosaki, (2000), reconhecido mundialmente como autor de “Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro”; Vieira, Bataglia, e Sereia, (2011), amplamente citados em diversos trabalhos; assim como Savoia, Saito e Santana, (2007), dentre

tantos outros, que contribuíram significativamente na promoção do conhecimento e pesquisas afins da educação financeira, como Amorin, (2016), Borges e Botelho, (2020), e Costa, (2022). A partir da revisão de literatura, procurou-se analisar as definições e a relevância da educação financeira, os desafios variados encontrados no contexto brasileiro, e a compreensão da gestão financeira, além do perfil do investidor, incluindo as principais opções de alocação de patrimônio.

Quanto a pesquisa de campo, adotou-se uma abordagem metodológica que se concentra na realização de uma pesquisa de campo, a partir do sexto dos cursos de Economia e Administração da UERN de Pau dos Ferros/RN com uma população de 135 estudantes no total geral, e participação representando 44,44% da população estudada.

A seleção da amostra foi realizada de maneira intencional, direcionando-se aos estudantes nesses estágios avançados de seus programas acadêmicos, composta por 60 participantes, coincidentemente, o total por curso foi exatamente igual, sendo 50% do Curso de Ciências Econômicas (30 estudantes), e a outra metade do curso de Administração, embora, o total geral de alunos por curso fosse maior em Administração com 82 alunos, com participação de 36,58% do total estudado, e Economia com 53 alunos, com uma maior participação relativa na pesquisa, correspondendo a 56,60% do total.

Optou-se por essa estratégia com o objetivo de explorar de maneira mais aprofundada as experiências, dificuldades, perfil socioeconômico, e perspectivas desses alunos.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado no Google Forms, no período de 02/12/2023 a 07/12/2023, e disponibilizado no curso das aulas das respectivas turmas, com tempo para responderem, por conter questões de conhecimento, para garantir a credibilidade do resultado, com participação voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento (TCLE).

O questionário consistiu em 32 perguntas, divididas em três blocos. No bloco I, foi abordado o perfil socioeconômico; no bloco II, foi investigada a contribuição do curso e as práticas de gestão financeira; e no bloco III, foi avaliado o nível de conhecimento financeiro dos alunos. Para calcular o conhecimento financeiro, foram utilizadas 10 questões de múltipla escolha, cada uma com quatro alternativas, das quais apenas uma resposta pontua, e melhor atende a pergunta, com base em pesquisas bibliográficas e estudos relevante; e três alternativas que não fornecem uma resposta completa, ou atende menos a questão. A pontuação variou de 0 a 10, dependendo da resposta selecionada, correspondendo simbolicamente a um ponto para cada resposta bem sucedida, para contabilizar o grau de conhecimento, conforme a alternativa

considerada pelo estudante, dentre os mais variados questionamentos de conhecimento financeiro, para fins de análise.

Os dados foram tabulados utilizando o software Excel e Google Forms. A análise dos resultados envolveu cruzamento de dados e análise descritiva e quantitativa, para uma visão geral dos dados coletados, mediante a utilização de gráficos e quadros para compreender características importantes na pesquisa, como as principais variáveis estudadas, tais como, referente ao perfil socioeconômico: faixa etária, sexo, renda pessoal, renda familiar, patrimônio pessoal; conhecimento financeiro, fontes de conhecimento, contribuição do curso, perspectivas, hábitos de poupança e investimentos, dificuldades financeira, problemas de origens econômicas, gestão das finanças pessoais, dentre outros, para identificar padrões significativos entre as variáveis socioeconômicas, comportamento financeiro, e conhecimento dos alunos versus suas práticas de gestão financeira para proporcionar uma compreensão abrangente, com análise aprofundada da importância da educação financeira no dia a dia dos indivíduos.

4.2 Análise dos resultados

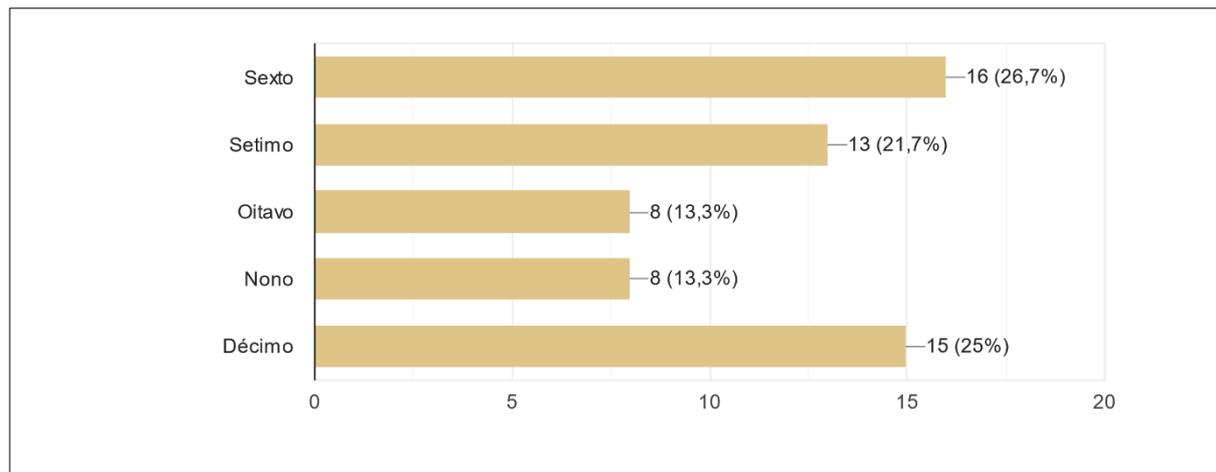
A presente análise visa examinar os resultados do estudo de campo que investigou a gestão de finanças pessoais dos alunos dos cursos de Economia e Administração do CAPS/UERN. O estudo se propôs a avaliar o nível de conhecimento e a prática de gestão financeira dos alunos destes cursos, bem como identificar possíveis relações entre o conhecimento financeiro e práticas no dia a dia, e quais seus resultados no equilíbrio financeiro e na qualidade de vida, além de compreender melhor as necessidades, expectativas e desafios enfrentados pelos estudantes nessa área crucial. Busca-se verificar a contribuição dos cursos na educação financeira, bem como os mesmos se conectam com o nível de conhecimento, e o quanto que os estudantes aplicam o conhecimento obtido, além de interpretar quais os resultados das práticas financeiras, em benefícios na qualidade de vida. Como também, procura-se fornecer dados relevantes, que possam contribuir para melhorias quanto a programas educacionais, e preparar os alunos para uma vida financeira mais robusta e sustentável.

4.2.1 Perfil socioeconômico dos alunos estudados

Neste subtópico, consolidam-se diversas características importantes da pesquisa, referente ao perfil socioeconômico, como: faixa etária, sexo, renda pessoal, renda familiar, e patrimônio pessoal. As informações obtidas da pesquisa de campo, expostas em gráficos e em seguidas discutidas neste diálogo, evidenciam a relevância desses elementos na compreensão do contexto socioeconômico.

Participaram da pesquisa um total de 60 estudantes, que embora o total geral de alunos por curso, da população estudada seja maior em Administração, com 82 componentes no total, e apenas 53 no curso de Economia, coincidentemente, a participação foi exatamente igual para ambos os cursos.

Gráfico 1: Períodos que os estudantes estão cursando

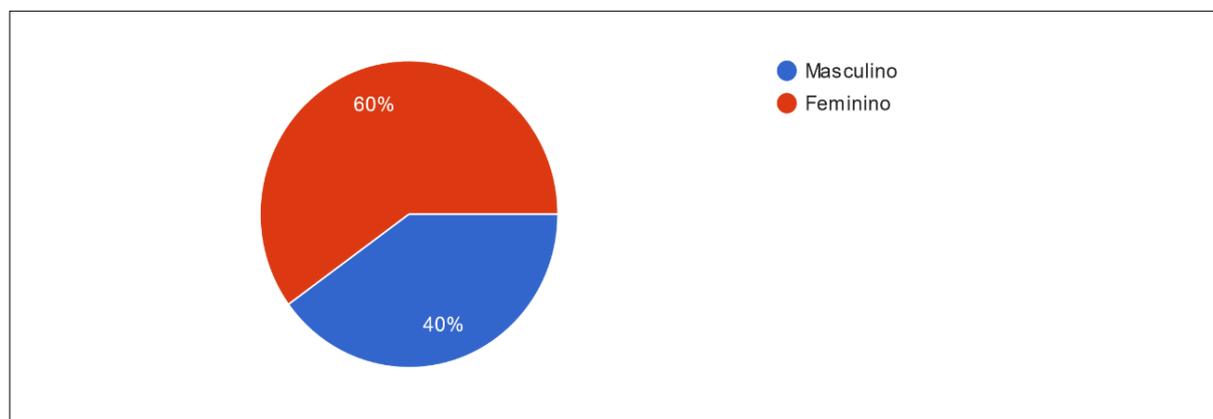


Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Os entrevistados foram selecionados a partir do sexto período dos cursos de Economia e Administração. No caso de Economia, participaram da pesquisa os períodos: sexto, oitavo e décimo, enquanto que em Administração, foram estudados os períodos: sexto, sétimo e nono. Notavelmente, o sexto período teve uma maior representação, (com 7 alunos de Economia e 9 de Administração), devido à presença de estudantes de ambos os cursos, fato que não ocorre nos demais períodos, por haver divergência das grades curriculares no número de períodos. Em

segundo lugar, o décimo período se destacou na participação da pesquisa, graças ao empenho participativo de quase 100% da turma.

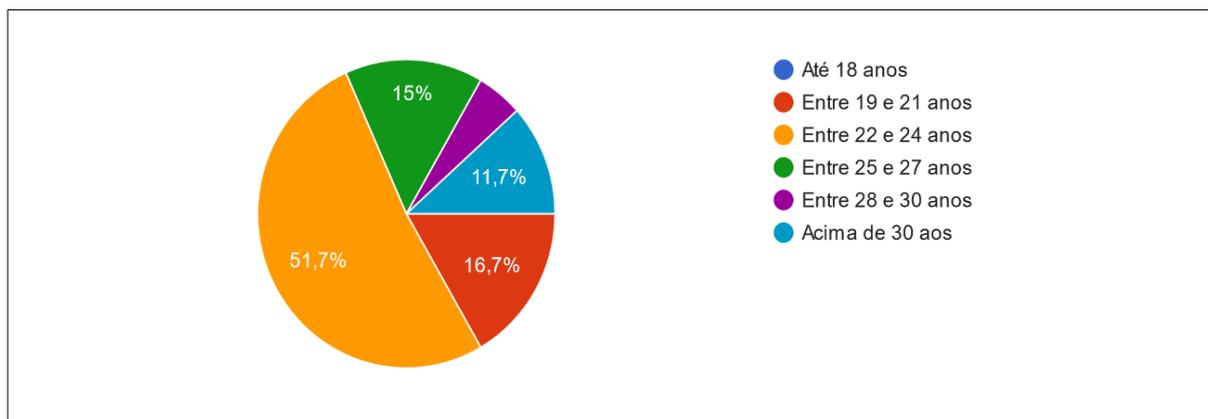
Gráfico 2: Sexo dos estudantes



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Do total de alunos que contribuíram com a pesquisa, a maioria são do sexo feminino, com 60% do total, e 40% do sexo masculino. Este resultado também reflete a maioria feminina nos cursos de Ciências Econômicas e Administração, resultado este que foi praticamente igual ao percentual da população, sendo 59,25% do sexo feminino, e 40,74% do sexo masculino, confirmado em um levantamento realizado a partir das listas de presença de ambos os cursos, de todos os períodos estudados, (com o cuidado para não registrar os alunos que estão matriculados em mais de um período repetidas vezes na contagem), contabilizando assim um total geral de 135 estudantes, sendo 55 alunos do sexo masculino, e 80 do sexo feminino.

Gráfico 3: Idade dos alunos por faixa etária

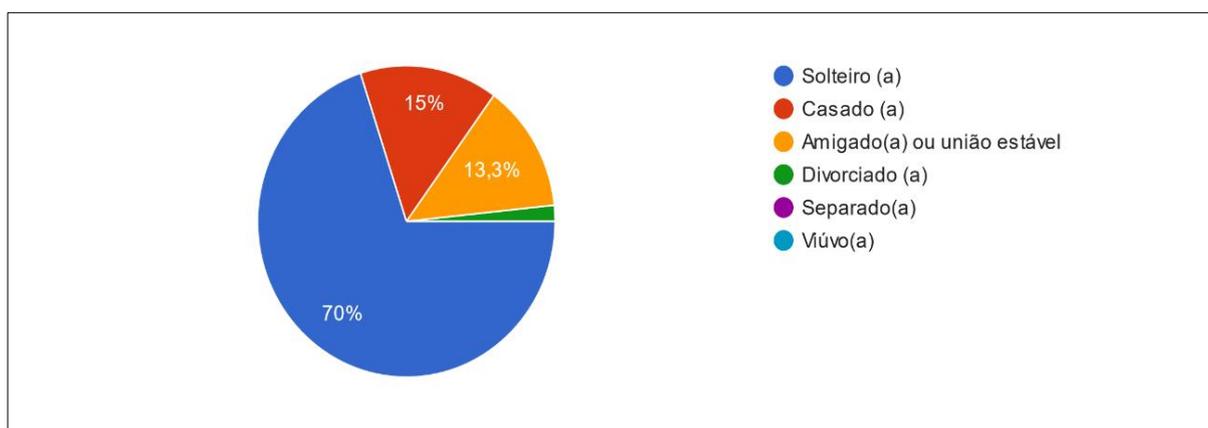


Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Com relação a faixa etária, a grande maioria dos entrevistados têm entre 22 e 24 anos, superando os 50% do total. Observou-se também que não havia alunos com menos de 18 anos, o que pode ser explicado pelo fato que a pesquisa foi com estudantes dos últimos períodos. Percebe-se um número considerável de quase 12%, com idade acima de 30 anos. Já menor quantidade de pesquisados foi no intervalo entre 28 e 30 anos (5%).

Também se percebe um número considerável de quase 12%, com idade acima de 30 anos.

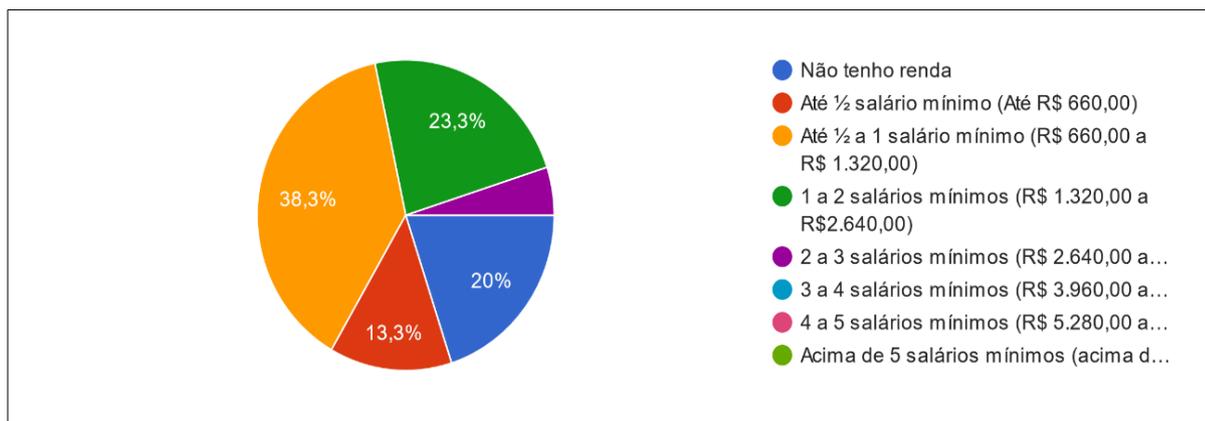
Gráfico 4: Estado civil dos estudantes



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Mais de 2/3 (70%) dos alunos pesquisados são solteiros, e apenas os 30% restantes se dividem entre casados, amigos ou com união estável, e uma pessoa divorciada. No grupo não há separado ou viúvo.

Gráfico 5: Renda mensal dos alunos pesquisados



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

No quesito renda, a maior parte dos pesquisados, 38,3%, se enquadra com renda entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo. Somando os que não têm renda alguma ou ganha menos de um salário por mês, equivale a 71,66%, sendo assim um percentual bastante significativo. Um pequeno grupo faz parte dos que ganham de 2 a 3 salários mínimos, correspondendo a 5% do total, a saber, 3 pessoas, e não houve ninguém com renda superior a 3 salários por mês, ficando assim, as últimas três opções sem respostas.

Conforme AMBIMA, (2023) em uma pesquisa realizada no país pelo Datafolha, com público acima de 16 anos, 85,4% afirmaram possuir algum tipo de renda, com apenas, praticamente, 5 pontos percentuais acima dos 80% registrado na pesquisa desse trabalho, que pode ser motivado pela idade menor, conforme resultado confirmado a seguir.

Ao comparar a renda mensal com a faixa etária, apenas 26% dos estudantes com idade até 27 anos (que corresponde a 83,33% da amostra) possuem renda mensal igual ou superior a um salário mínimo, enquanto que 40% dos alunos (que equivale a apenas 16,66% da amostra) com idade superior a 28 anos, possui renda superior ao salário mínimo, sendo possível perceber o aumento da renda conforme a maior idade dos graduandos.

Em síntese, entre todos os alunos participantes da pesquisa, divididos em dois grupos com base na idade: um com idade até 27 anos e o outro com 28 anos ou mais, constata-se que no primeiro grupo, apenas 26% têm renda superior a um salário, enquanto que no segundo grupo, 40% tem renda mensal maior que um salário mínimo, ou seja, existe uma correlação direta entre a maior faixa etária, e maiores rendas.

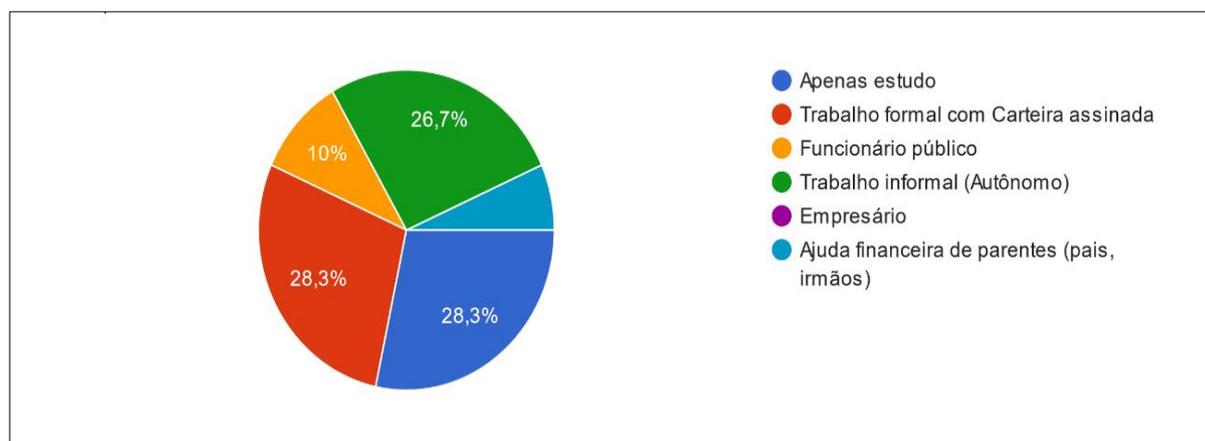
Com relação à média salarial ao sexo, os que ganham igual ou superior salário mínimo foi bem aproximada tanto para os homens, como para as mulheres, com 29,16% sendo do sexo

masculino, e 27,77% do sexo feminino. Semelhantemente, os com renda inferior a um salário mínimo, foi relativamente a mesma para ambos o sexo. Sintetizando, dentre os que têm renda, não houve diferença discrepante por sexo.

A maior diferença salarial foi entre os cursos, visto que apenas 16,66% dos alunos de Administração têm renda igual ou superior a um salário mínimo, enquanto que dos estudantes de Economias, o percentual foi de 40%. Destes, 76,47% são rendas provenientes de trabalho formal com carteira assinada ou concurso. Enquanto que em Administração, há menor índice com renda oriunda de concurso público.

Portanto, fica evidente que pessoas com renda e patrimônios maiores são predominantemente do sexo masculino, possuem um nível de conhecimento financeiro mais elevado e tendem a aplicar mais esse conhecimento em seu dia a dia.

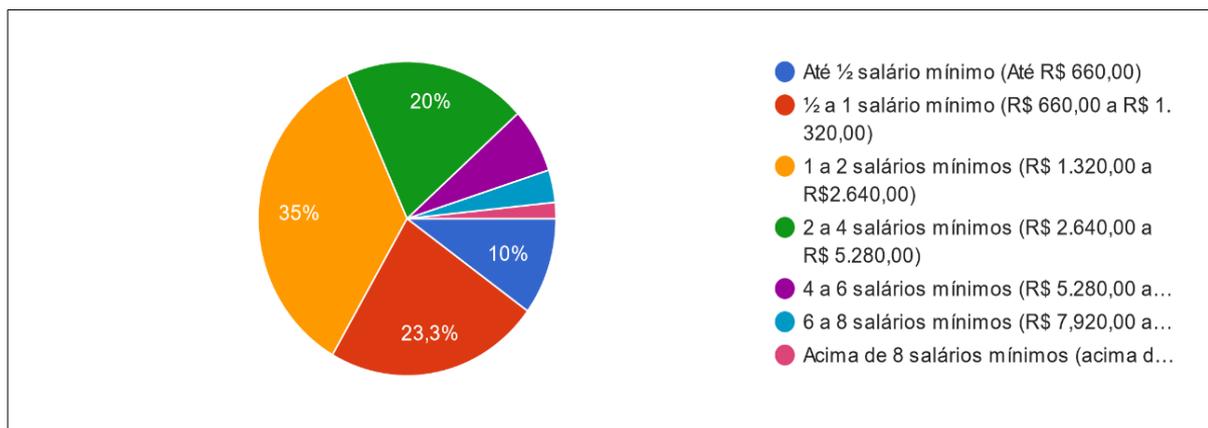
Gráfico 6: Origem da renda dos graduandos



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

A maior parte dos entrevistados ou apenas estudam, ou têm trabalho formal com carteira assinada, sendo assim, respectivamente 28,3% respectivamente. Também se observa um número significativo de entrevistados com trabalho informal (autônomo), correspondendo a mais de 1/4 do total. Ninguém se identificou como empresário, entre os 60 participantes.

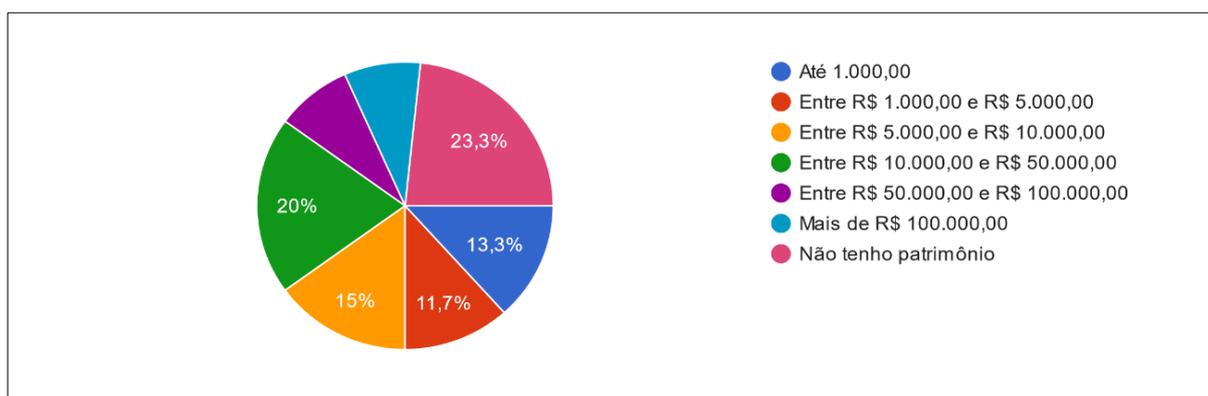
Gráfico 7: Renda familiar dos estudantes



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Superando a terça parte do total (35%), um considerável número de estudantes tem renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. Com renda familiar menor, de no máximo meio salário, são representados por 10% do grupo. E um número um pouco maior, com 11,7%, fazem parte dos que ganham acima de 4 salários mínimos, e 6,7% com renda familiar de 4 a 6 salários, 3,3% de 6 a 8, e 1,7% acima de 8 salários. Ao fazer o cálculo da média salarial dos alunos estudados, o resultado foi aproximadamente R\$ 3.830,00 por família, valor bem aproximado da média salarial familiar das mulheres brasileiras, conforme pesquisa, realizada em 2022, e bem abaixo da média salarial familiar dos homens com quase R\$ 6.000,00 mensais (ANBIMA, 2023).

Gráfico 8: Patrimônio bruto dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Na amostra pesquisada, 23,3% dos alunos não possuem patrimônio, com igual representatividade entre os cursos de Economia e Administração. Entre os que possuem patrimônio, 20% têm valores entre R\$ 10.000,00 e R\$ 50.000,00, sendo essa a faixa com maior percentual entre os que afirmaram ter recursos financeiros.

Considerando os que têm patrimônio acima de R\$ 50.000,00, totaliza-se apenas 16.6%, e deste pequeno grupo com maiores reservas acumuladas, a grande maioria, composta por 60% são do curso de Economia, evidenciando assim, além de maior renda (como já registrado nesta seção), maior acumulação de patrimônio, do referido curso.

Neste mesmo grupo, citado acima, percebe-se um maior patrimônio nos alunos do sexo masculino composto com 60% do total. A disparidade fica ainda maior quando compara o total de mulheres e homens com renda acima de 50.000 com relação ao total por sexo. Para ficar mais claro, 60% dos participantes são do sexo feminino, logo, de todos que participaram da pesquisa, o grupo com tal patrimônio é composto por 11,11% mulheres, e mais que o dobro do percentual masculino, com 25%.

Conclui-se neste bloco, que os cursos de Economia e Administração são compostos por maioria do sexo feminino, principalmente Ciências Econômicas com 64.15% sendo mulheres. A faixa etária dos estudantes é predominantemente entre 22 e 24 anos chegando a quase 52% do total. O estado civil da grande maioria (70%) é solteiro (a). A renda mensal de grande parte dos graduados é inferior a um salário mínimo, com expressivos 71,66%. A renda da maioria é proveniente de trabalho formal com carteira assinada e informal (autônomo), respectivamente 28,3 por 26,7%. A maior parcela (28,3%) não tem renda, apenas estuda. A renda mensal familiar é predominantemente entre um e dois salários mínimos, e a média geral salarial gira em torno de R\$ 3.830,00 por família. Quase metade dos entrevistados (48,32%), não tem patrimônio acima de R\$ 5.000, 00.

Conclui-se, que os cursos de Economia e Administração são predominantemente frequentados por mulheres, com destaque para Ciências Econômicas, onde 64,15% dos estudantes são do sexo feminino. A faixa etária mais comum dos alunos está entre 22 e 24 anos, representando quase 52% do total. Quanto ao estado civil, a grande maioria, cerca de 70%, é composta por solteiros(as). Em relação à renda mensal, grande parte dos graduandos ganha menos de um salário mínimo, totalizando expressivos 71,66%. A fonte de renda principal é proveniente do trabalho formal, com 28,3%, seguida pelo trabalho informal (autônomo), com 26,7%. Notavelmente, uma parcela significativa, 28,3%, não possui renda própria, dedicando-se exclusivamente aos estudos. A renda mensal familiar concentra-se principalmente entre um e dois salários mínimos, com uma média geral em torno de R\$ 3.830,00 por família. Além disso, quase metade dos entrevistados, 48,32%, não possui patrimônio superior a R\$ 5.000,00.

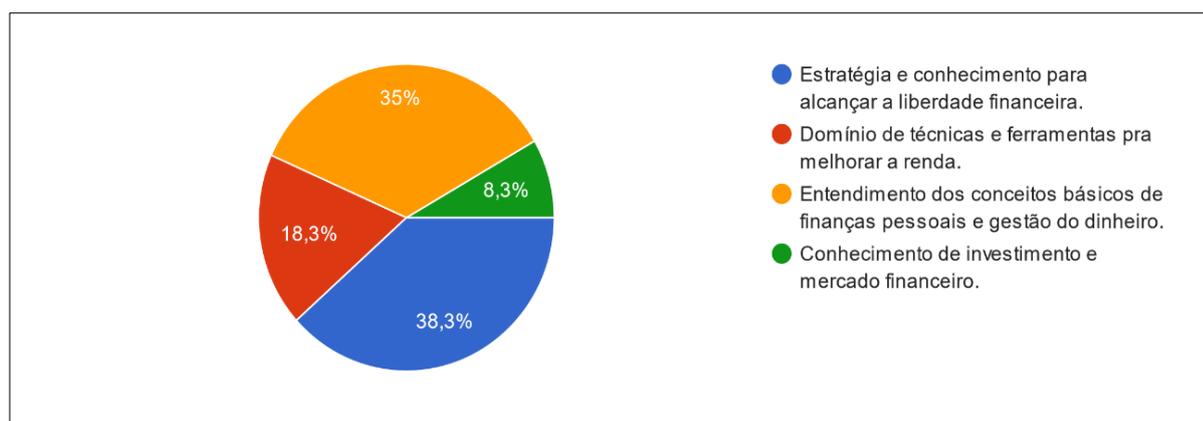
4.2.2 Conhecimento financeiro dos estudantes

Foi analisado o conhecimento em educação financeira dos graduandos em Economia Administração do CAPF/UERN, mediante a pontuação simbólica de 0 a 10, das 10 questões de conhecimento financeiro, com quatro alternativas de múltiplas escolhas, com apenas uma opção considerada apropriada, conforme compreensão da análise do referencial teórico.

Também foi avaliado as práticas de gestão financeira no dia a dia dos estudantes, a partir de algumas variáveis como: poupança, endividamento, consumo, orçamento, além de outras variáveis complementares.

A análise da pontuação para avaliar o conhecimento foi conduzida com base nas respostas observadas, atribuindo um ponto para cada alternativa que correspondia à pergunta e zero para aquelas que não a contemplavam. Dessa forma, considerou-se adequada, a alternativa que melhor respondia à questão, (destacada em negrito e entre aspas), enquanto as respostas que não atendiam com eficiência suficiente, foram consideradas equivocadas, conforme material bibliográfico pesquisado, logo, não sendo atribuída pontuação.

Gráfico 9: Definição de educação financeira



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

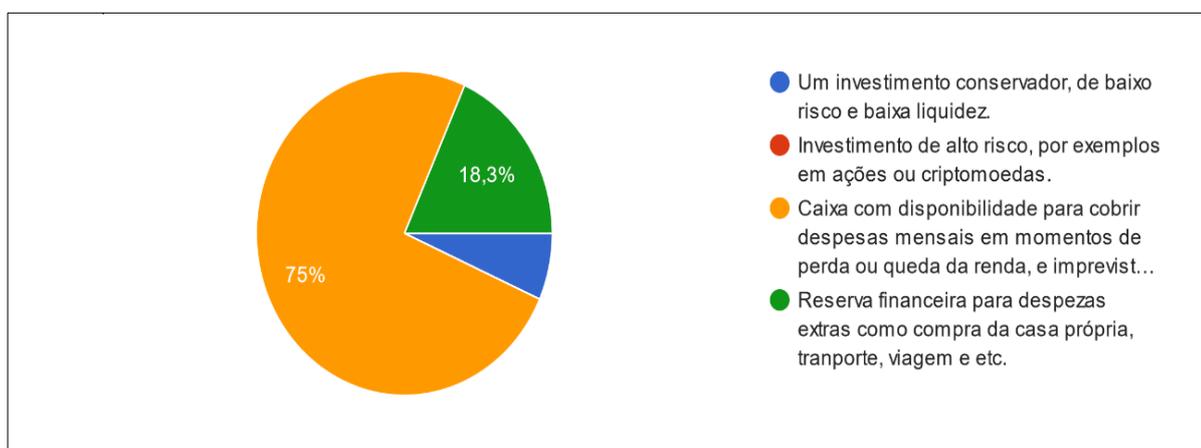
Esta foi uma das duas únicas questões que a resposta que atende a pergunta com mais precisão, não foi a mais marcada. Os entrevistados ficaram bem divididos nas respostas, e o conceito de educação financeira foi confundido principalmente com formas para alcançar a liberdade financeira.

De acordo com Sousa, (2012), muitos pensam que educação financeira é correr desesperadamente para conseguir grandes fortunas, atingir a sonhada liberdade financeira, e ou

chegar ao primeiro milhão. Porém, nesse pensamento está justamente a ausência de educação financeira, que na verdade vai muito além do que isso, pois se trata da aptidão de como os agentes econômicos fazem suas escolhas, com conhecimentos e orientações pra gerir seus recursos limitados. Não saber de fato o que significa o termo educação financeira, confirma a falta de conhecimento de muitos jovens formandos. Neste estudo, dos que foram felizes na resposta, 61,9% são do curso de Economia.

Para Cordeiro; Costa e Silva, (2018), a educação financeira é um processo de ensino que oferece informações e capacitações importantes para que uma pessoa possa administrar suas atividades financeiras. Dessa forma, dentre as alternativas apresentadas para o estudo, a definição que melhor responde à pergunta é: **“Entendimento dos conceitos básicos de finanças pessoais e gestão do dinheiro”**

Gráfico 10: Definição de reserva de emergência



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

A respeito do conceito de reserva de emergência, 75% dos alunos responderam muito bem, mas 18,3% confundiram com reserva financeira para despesas esperadas como: compra da casa própria, de transporte, para viagem e afins.

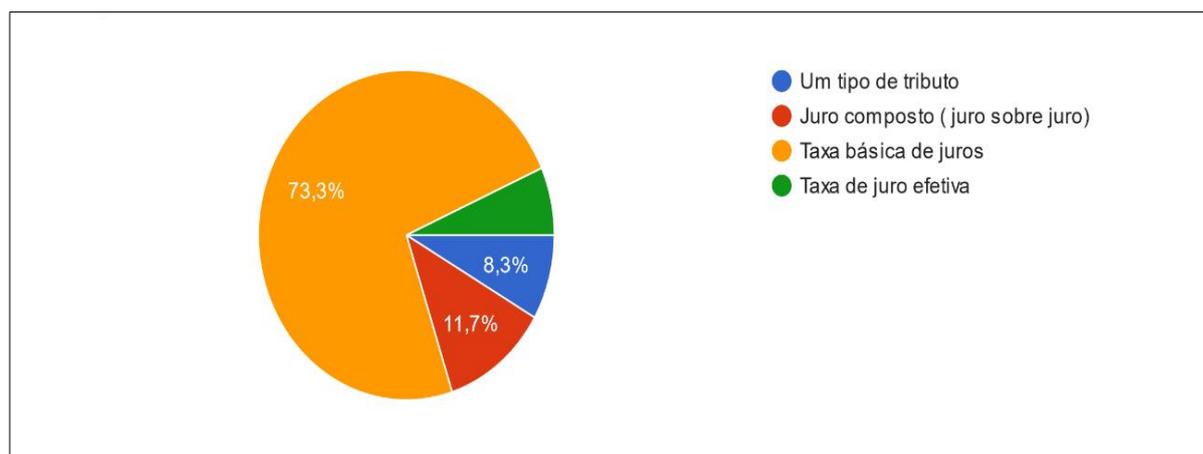
Mediante análise da fala de Cerbasi, (2012), compreende-se que **“Caixa com disponibilidade para cobrir despesas mensais em momentos de perda ou queda da renda, e imprevistos financeiros, por período geralmente de 6 meses”**, se identifica como a alternativa que melhor responde à pergunta, considerando que o autor entende como necessário ter um Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS) que cubra todas as despesas por pelo menos

6 meses, para pessoas com renda estável, e de 12 meses para quem tem renda incerta, em caso de ocorrências financeiras inesperadas, e não para gastos esperados ou que se programou para realizar. Fundo de emergência é o montante essencial para possibilitar uma nova direção em sua vida diante de situações como desemprego, doença ou falhas nos planos financeiros. É por meio dessa reserva que você conseguirá manter seu estilo de vida até que as circunstâncias se estabilizem.

Dos estudantes estudados, ninguém marcou investimento de alto risco; e poucos responderam investimento conservador, de baixo o risco e alta liquidez, o que demonstra um bom entendimento sobre o assunto, por parte dos graduandos.

Conforme Teixeira (2015), o conhecimento financeiro é uma ferramenta que vai além de saber economizar, reduzir gastos, conseguir poupar, e até mesmo ajuntar patrimônio, pois pode proporcionar qualidade de vida, segurança e garantia para situações não previstas, além de conforto em tempos difíceis. Construir uma reserva de emergências para possíveis imprevistos, pode ser um dos propósitos de quem tem planejamento financeiro, além da construção de patrimônio e uma vida financeiramente mais tranquila (Oliveira *et al.* 2018).

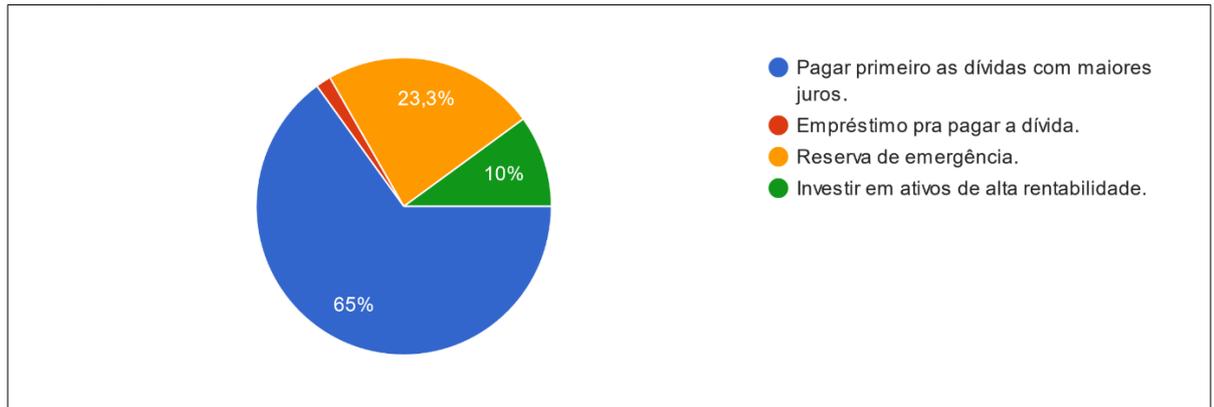
Gráfico 11: Conceito de taxa SELIC



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Quanto ao conceito de Taxa SELIC, 73,3% dos alunos entrevistados responderam que é a “**Taxa básica de juros**”, que, em conformidade com Rambo, (2014), Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, que determina as demais taxas do mercado, e foi criado em 1979 pelo Banco Central e ANBIMA.

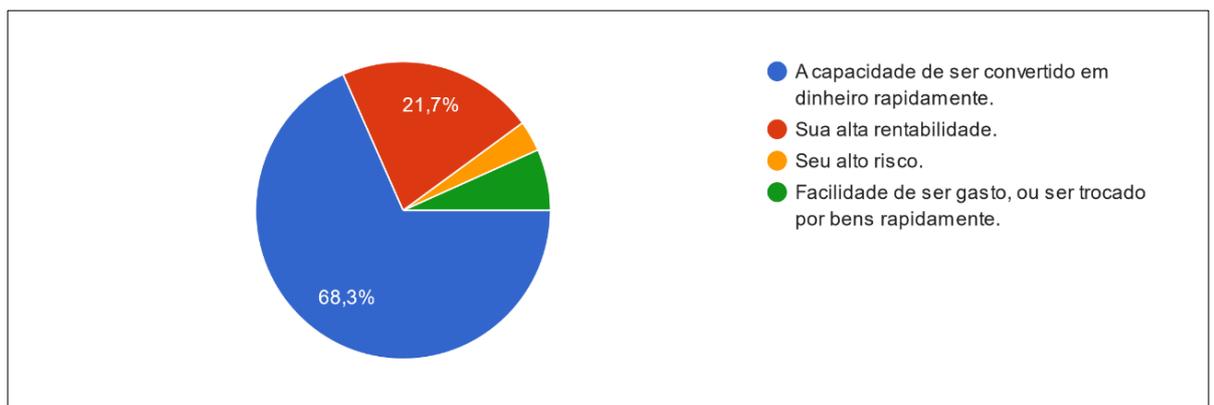
Gráfico 12: O que fazer primeiro para equilibrar as finanças



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Ao serem interrogados do que primeiro deveriam fazer, dentre as alternativas, em caso de endividamento, para organizar a vida financeira, a grande maioria marcou **“Pagar primeiro as dívidas com maiores juros”**, em conformidade as orientações do site governo brasileiro gov.br, (2022), que é crucial listar e analisar todas as dívidas, incluindo suas taxas de juros e prazos de pagamento, a fim de determinar se é vantajoso renegociá-las ou substituí-las por outras com condições mais favoráveis, levando em consideração o orçamento disponível (gov.br, 2022). Junto a essas informações, pode ser acoplado um bom planejamento financeiro, como defendem vários autores, tais como: Miranda; Leal e Araújo (2017), que afirmam que os indivíduos geram déficits no orçamento pessoal devido à falta de conhecimento financeiro; e, Oliveira *et al.* (2018), que são fruto de crises financeiras, que motivam a tomada de decisões precipitadas, aliado a falta de planejamento financeiro. Uma grande parcela, 23,3%, se confundiu com a reserva de emergência.

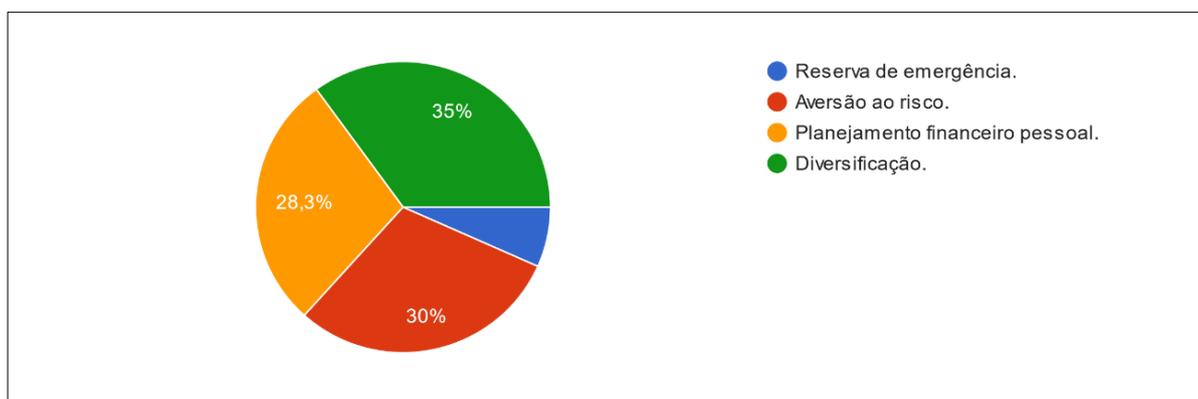
Gráfico 13: Conceito de liquidez



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Quase 70% dos entrevistados, estão bem informados a respeito do conceito de liquidez, marcando a alternativa que afirma que a liquidez de um ativo está relacionada com “**A capacidade de ser convertido em dinheiro rapidamente**”.

Gráfico 14: Técnicas de alocação de capital

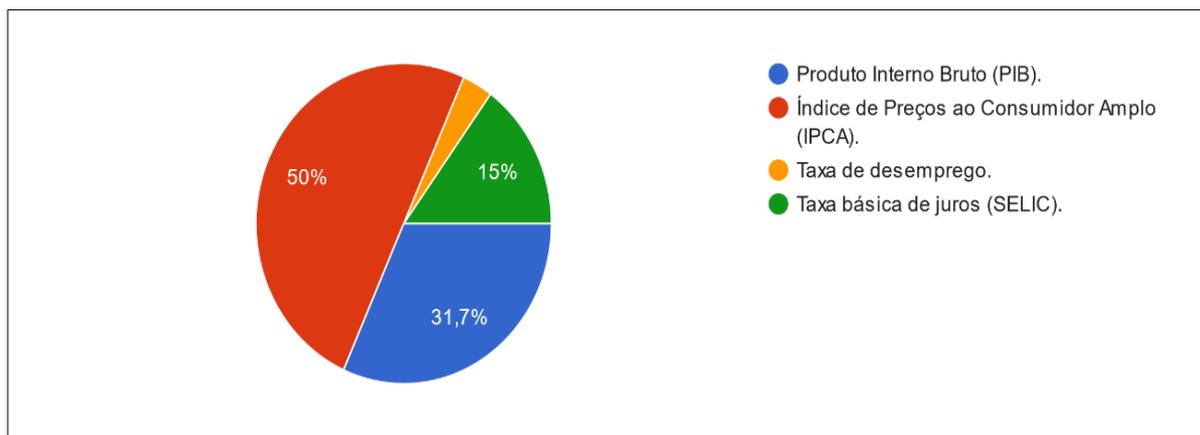


Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Esta foi uma das três questões em que os entrevistados tiveram mais dificuldade em interpretar a resposta viável, com menos de 50% dos alunos marcando-a. No entanto, sobre a questão do que seria a técnica de alocar capitais em diversos ativos, “**Diversificação**” foi a resposta mais selecionada, com participação de 35% dos participantes, e em conformidade com ANBIMA (2023), que descreve a diversificação como uma técnica de distribuir o investimento em vários ativos.

No Brasil, a diversificação dos investimentos é ainda muito baixa, com a poupança e os títulos de capitalização sendo os mais populares. Isso pode ser atribuído à falta de conhecimento financeiro, à ausência de planejamento ou à disponibilidade limitada de recursos para investir em outras opções (Ramos, 2014).

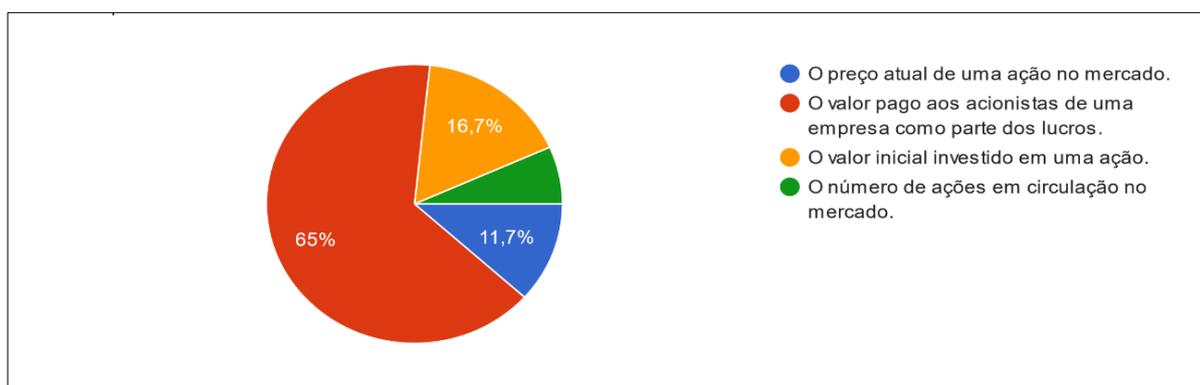
Gráfico 15: Indicador da taxa de inflação na economia brasileira



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Exatamente metade dos estudantes responderam que o indicador que mede a taxa geral de inflação da economia brasileira é o “**Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**”, indicador este, que Rambo, (2014) explica que no Brasil, o IPCA registra a variação de preços de produtos e serviços das famílias brasileiras com renda média de até 40 salários mínimos, e que, a pesquisa é realizada nas 11 principais regiões metropolitanas dos países. Um número significativo de 31,7% respondeu que é o PIB.

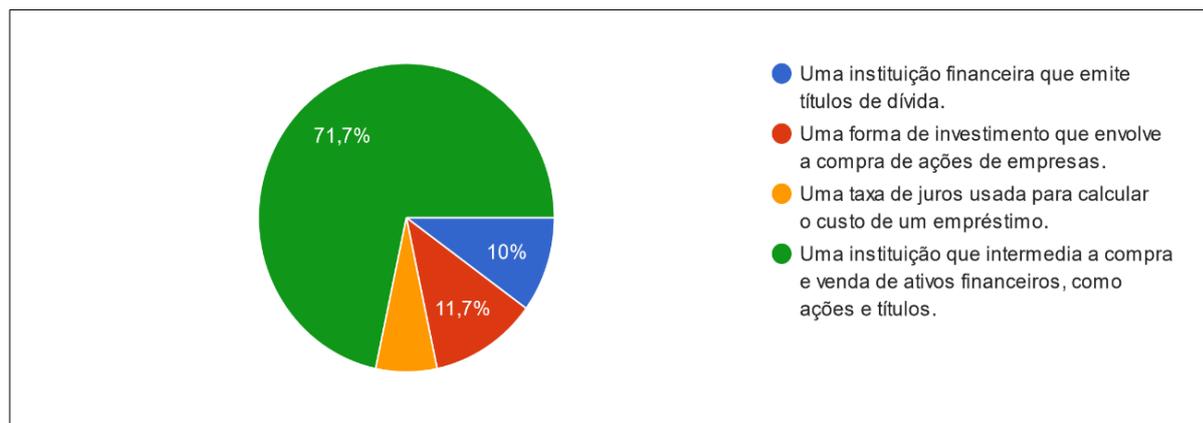
Gráfico 16: Conceito de dividendos



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Com relação a definição do que é o dividendo de uma ação, 65% dos pesquisados demonstraram compreender do que se trata o conceito de dividendo, como: “**O valor pago aos acionistas de uma empresa como parte dos lucros**”.

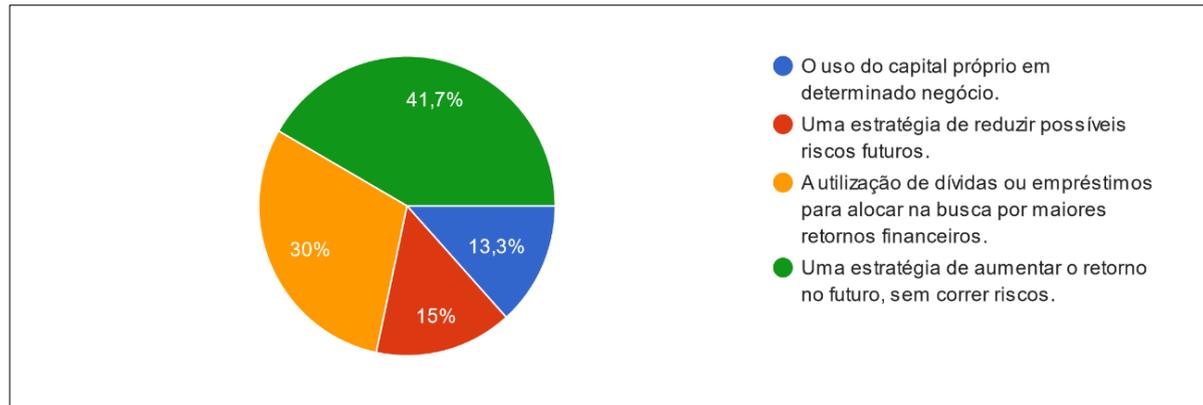
Gráfico 17: Conceito de corretora de valores



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Quanto a definição de corretora de valores, 71,7% indicaram apropriadamente a seguinte alternativa: **“Uma instituição que intermedia a compra e venda de ativos financeiros como ações e títulos”**.

Gráfico 18: Conceito de alavancagem financeira



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Por último, dentre as questões para avaliação do conhecimento, esta foi uma das duas alternativas em a maioria se equivocaram nas respostas, em que somando, 70% dos graduandos se confundiram, 41,7% responderam que é uma estratégia de aumentar o retorno futuro, sem correr risco, e apenas 30% entre todos os participantes foram felizes em responderem que alavancagem financeira é **“A utilização de dívidas e empréstimos para alocar na busca por maiores retornos financeiros”**.

Nesta pesquisa, se constatou, que o maior nível de práticas de educação financeira proporciona melhor qualidade de vida. Demais informações serão expostas em quadros para

análise, comparação e cruzamento de dados com outras variáveis a seguir, para uma melhor interpretação e análise da importância da gestão financeira para os estudantes.

Quadro 1: Níveis de conhecimentos versus práticas financeiras

CURSO	CONHECIMENTO VERSOS PRÁTICAS FINANCEIRAS		COM CONHECIMENTO ABAIXO DE 7.0		COM CONHECIMENTO ACIMA DE 7.0	
	CONHECIMENTO	PRÁTICAS FINANCEIRAS	CONHECIMENTO	PRÁTICAS FINANCEIRAS	CONHECIMENTO	PRÁTICAS FINANCEIRAS.
MÉDIA	5,68	67,29%	4,27	65,20%	8,00	70,65%

Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Neste quadro está exposto o nível de conhecimento financeiro dos estudantes, bem como o quanto põem em prática no dia a dia; além disto, foi feito o mesmo comparativo com dois grupos distintos, ou melhor, o grupo com pontuação no conhecimento acima de 7.0 e o grupo com pontuação menor que 7.0, para avaliar a influência do conhecimento nas práticas de gestão financeira.

A análise do conhecimento foi feita a partir da pontuação das 10 questões de conhecimento sobre o assunto de educação financeira no bloco III do questionário. Enquanto que as práticas financeiras, foi calculado com base nas tomadas de decisões e comportamento no dia a dia dos estudantes em quatro quesitos tais como: endividamento, consumo consciente, orçamento, e gestão financeira (capacidade de poupança e forma de aplicação do dinheiro).

Com base nos cruzamentos de dados, constatou-se que os alunos com mais conhecimento em educação financeira, se mostraram mais com melhores desempenho na prática de gestão financeira. Na pesquisa de campo de Oliveira, (2018), 54,81% dos entrevistados se consideram como tendo conhecimento razoável em finanças pessoais, e 26,92% disseram ter pouco conhecimento com relação ao assunto. Porém, de acordo com Gadelha e Lucena, (2015) a questão cultural influencia bastante no comportamento e nas tomadas de decisões, logo, não é o bastante ter alguma noção de educação financeira.

Quadro 2: Conhecimento ≥ 7.0 + práticas financeiras $\geq 75\%$ versus variáveis diversas

CURÇO	RENDA ≥ 1 SALÁRIO			DÍVIDAS SEMPRE OU ÀS VEZES			PROBLEMAS POR MOTIVO FINANCEIRO		
	TOTAL GERAL	COM CONH. ≥ 7.0	PRÁTICAS FIN. $\geq 75\%$	TOTAL GERAL	COM CONH. ≥ 7.0	PRÁTICAS FIN. $\geq 75\%$	TOTAL GERAL	COM CONH. ≥ 7.0	PRÁTICAS FIN. $\geq 75\%$
SOMA	28,33%	9,13%	0%	46,66%	9,13%	3,33%	60%	0,86%	3,33%

Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

De todos os alunos pesquisados, apenas 28,33% têm renda igual ou superior a um salário mínimo. Porém, quando se compara com os alunos que têm conhecimento igual ou acima de 7.0, esta média sobe para 39,13%. Ainda com relação a renda, não houve muita diferença do grupo com práticas de gestão financeira acima de 7.5, isto é, houve um aumento de menos de dois pontos percentuais (28,33% para 30%).

Com relação aos alunos com dívidas sempre ou às vezes, 46,66% se encontram nesta condição, sendo assim um percentual muito expressivo, e um dilema comum de quase metade dos alunos. Porém, quando se trata do grupo com o conhecimento financeiro igual ou superior a 7.0, este percentual melhora, caindo para 39,13%, com uma queda ainda mais expressiva ainda no grupo que aplica igual ou acima de 7.5, com apenas 13,33% dos alunos em condições de dívidas fora do controle sempre ou às vezes.

Quanto aos problemas motivados por questão financeira, exatamente 60% dos alunos pesquisados já se depararam com pelo menos um tipo de problema, (seja ele separação, ansiedade ou depressão, problemas de saúde, ou dívidas). Este percentual ainda sobe um pouco (para 60,86%) no grupo com conhecimento igual ou superior a 7.0, porém com uma queda importante no grupo que tem práticas de gestão financeira igual ou acima de 7.5 (caindo para 53.33%). Diante desse fato, entende-se que os alunos com maiores conhecimentos são também os com melhores salários, porém, quanto as práticas financeiras, os alunos com melhor desempenho têm o menor percentual com dívidas e ou problemas financeiros.

Com base em todas essas análises, pressupõe que as práticas de gestão financeira têm resultado mais positivo no controle das dívidas e demais problemas resultado de questões financeiras, do que ter apenas o conhecimento mais elevado.

Também se observou que os estudantes com maiores rendas e maiores patrimônios são também os que detêm mais conhecimento, assim como, melhores práticas de gestão financeira no dia a dia. Também pressupõe que o maior conhecimento está diretamente relacionado a melhores salários.

Segundo Ferreira, (2017), o conhecimento financeiro possibilita uma vida mais confortável, e que um de seus pilares é a realização de sonho, chegando à seguinte conclusão de que a qualidade de vida é resultado direto das boas práticas de gestão financeira.

Este bloco foi responsável por avaliar o conhecimento de educação financeira dos estudantes de Ciências Econômicas e Administração da UERN de Pau dos Ferros/RN.

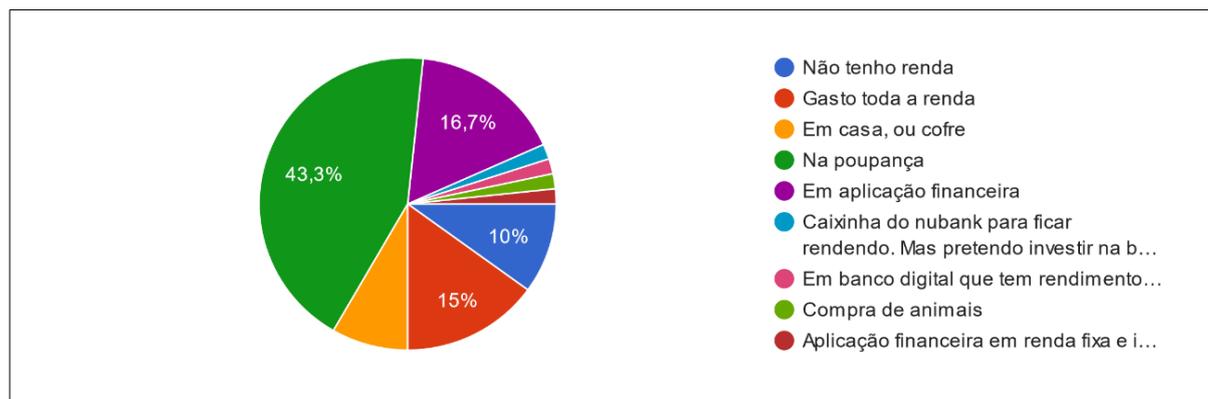
4.2.3 Práticas da educação financeira no cotidiano dos graduandos

Neste subitem foi analisado as práticas de gestão em educação financeira no cotidiano dos estudantes, especialmente em como os graduandos lidam com diversas práticas financeiras, como poupança, endividamento, consumo e gestão do orçamento. Além disso, foram consideradas variáveis complementares, como o uso de produtos financeiros, investimentos em cursos e mentorias.

Os resultados da pesquisa, apresentados em gráficos nesta seção, revelam que os alunos que têm melhores resultados na aplicação prática do conhecimento, tiveram resultados mais satisfatórios com relação a problemas de origem financeira como: sequelas na saúde, dívidas, dissensões entre familiares, ansiedade e depressão. Por outro lado, os alunos um conhecimento mais sólido, têm maiores rendimentos e patrimônios.

No entanto, conclui-se que, mesmo com maiores conhecimento, devido à falta de práticas orçamentárias e gestão financeira adequada, tendem a não alcançar uma melhor qualidade de vida.

Gráfico 19: Local(is) onde os estudantes guardam ou investem suas poupanças



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

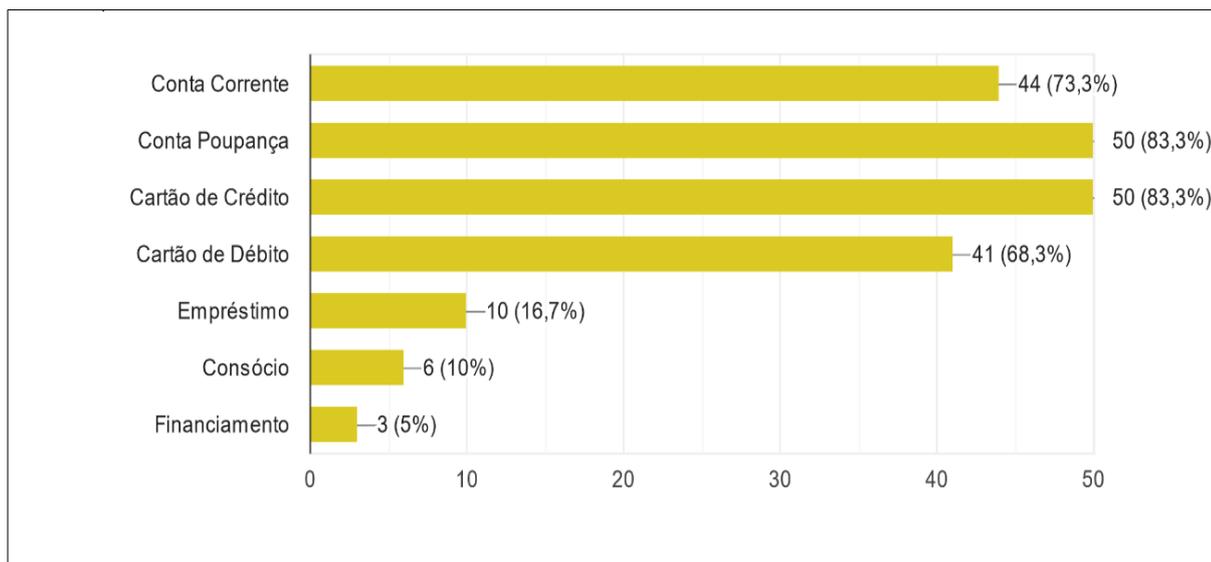
Um dado bastante considerável diz respeito à preferência de onde as pessoas investem ou guardam seu dinheiro. Mais de 40% da amostra pesquisada opta por guardar seu dinheiro na poupança, seguido por 16,7% em aplicações financeiras.

Quando somamos aqueles que não têm renda ou gastam todo o dinheiro que ganham, chegamos a 25% do total.

Ao isolar o grupo que não tem renda ou gasta tudo, dos 75% que têm renda e conseguem poupar, a maioria investe na poupança. Esse resultado é bastante expressivo, representando quase 60% do total, mais precisamente 57,77%.

A preferência dos brasileiros pela poupança pode ser atribuída a diversas variáveis, como a facilidade de acesso, a sensação de segurança e fatores culturais. De acordo com Ramos (2014), os investimentos mais populares entre os brasileiros são, em primeiro lugar, a poupança, seguida pelos títulos de capitalização. A baixa diversificação dos investimentos pode ser resultado da falta de conhecimento financeiro, da ausência de planejamento ou da disponibilidade limitada de recursos para investimento em outras opções.

Gráfico 20: Produtos e serviços financeiros dos alunos pesquisados



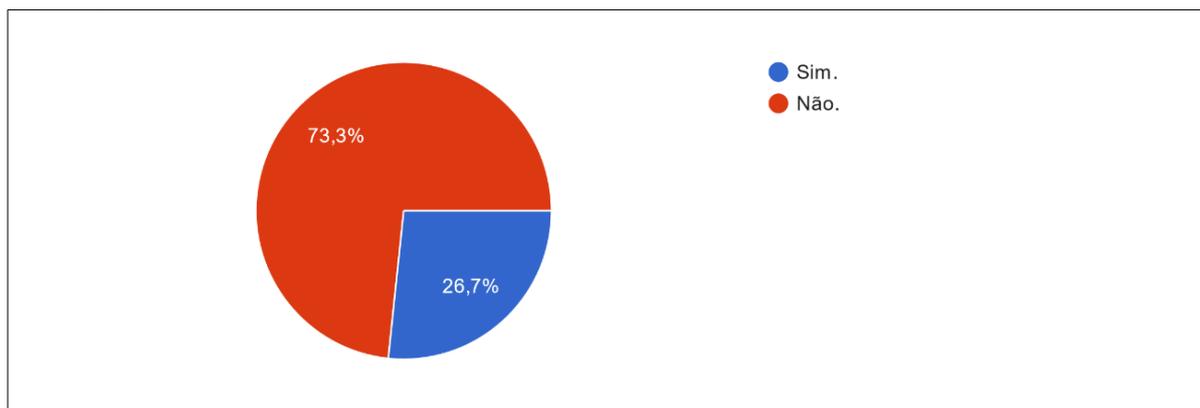
Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Com relação aos produtos e serviços financeiros, 83% dos entrevistados possuem conta poupança, assim como o mesmo percentual também tem cartão de crédito, o que representa o número mais expressivo. Além disso, quando consideramos aqueles que possuem pelo menos um dos três produtos ou serviços financeiros: empréstimo, consócio e financiamento, constatamos que juntos somam 25% do total geral entrevistado. Notavelmente, em ambos os sexos, o nível de utilização desses serviços financeiros é semelhante.

No que diz respeito ao conhecimento financeiro, esse grupo não se distanciou muito da média geral, registrando uma pontuação média de 5.7. Compreendendo assim, que o uso desses serviços financeiros não é influenciado pelo nível de conhecimento.

No entanto, há uma discrepância quando comparado com outros grupos específicos, como aqueles que não possuem renda nem patrimônio (11,66% do total), compostos em sua maioria pelo sexo feminino (85,71%), e que registram uma pontuação de conhecimento médio de 5.2 e nível de práticas de gestão financeira 58,92%, com ambos os resultados abaixo da média. Neste grupo de estudantes 42,85% têm cartão de crédito, e apenas 28,57% têm conta poupança, ou seja, os alunos com menores rendas e menores patrimônios usam menos cartão crédito, bem como a maioria não tem conta poupança, e são majoritariamente do sexo feminino.

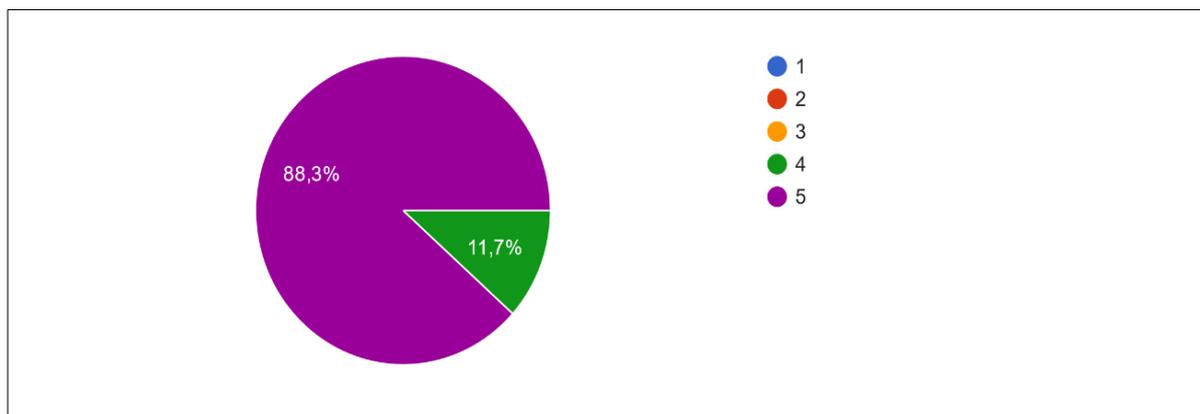
Gráfico 21: Investimento monetário em conhecimento financeiro



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Pouco mais de um quarto do grupo estudado já desembolsou algum valor para investir no conhecimento em finanças pessoais. Grupo este, composto por 62,5% do sexo feminino, bem próximo aos 60% da amostra geral, o que significa que existe um interesse bem aproximado para ambos os sexos de pagar por conhecimento. Comparando com a pesquisa de Oliveira, (2018), 30,44% dos alunos entrevistados disseram que nunca fizeram curso sobre o assunto educação financeira, que é um número bem inferior ao desta pesquisa.

Gráfico 22: Importância do ensino de educação financeira nas escolas



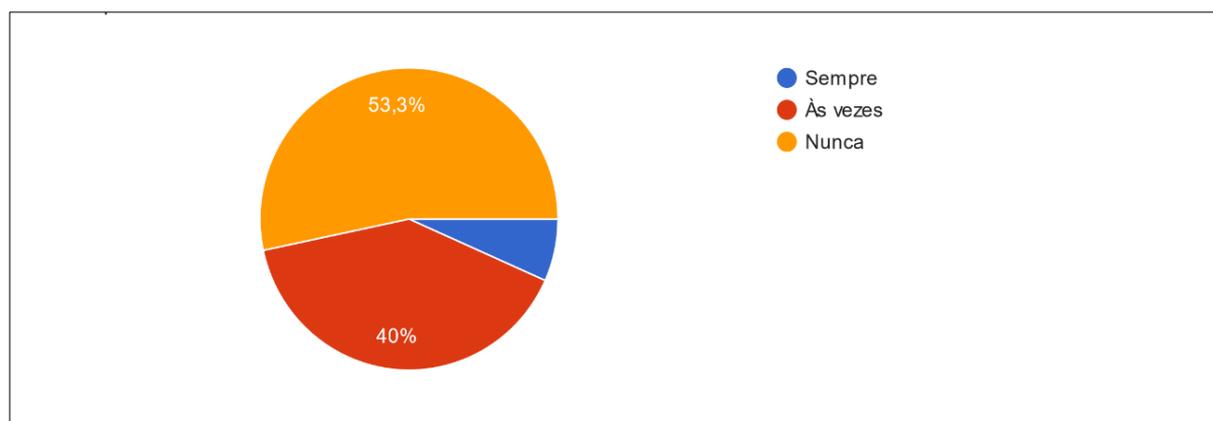
Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Apesar que, em outra pergunta 95% dos alunos falaram ter interesse em aprender educação financeira ou ampliar seus conhecimentos, nesta aqui não teve a mesma aceitação (95%, marcando 5) quanto a importância do ensino de educação financeira como disciplina obrigatória. Porém, foi visto como algo muito relevante, pois 100% do grupo respondeu grau 4 ou 5, até mesmo os 5% (no gráfico 38) que não demonstraram interesse em aprender, ou ampliar o conhecimento educação financeira, consideraram muito importante o ensino na escola. Em

conformidade com as respostas unânimes do grupo em considerar o ensino de educação financeira nas escolas ser muito importante, diversos autores também têm a mesma conclusão, defendendo ser indispensável o ensino da educação financeira, e de extrema importância a ação governamental para ampliar discussão e o conhecimento financeiro Savoia; Saito e Santana (2007). (Oliveira *et al.* 2018), também defende a mesma ideia, afirmando que há poucas pesquisas na área, e muito pouco incentivo da educação financeira na área educacional no Brasil, e que ainda enfrentamos uma grande carência de discussão com relação a educação financeira no país.

Os autores Lizote e Verdinelli (2014) também afirmam o mesmo, relatando a escassez de debate sobre educação financeira a nível nacional. Conto et al. (2015) foram mais específicos, citando áreas do conhecimento como matemática e economia, para serem inseridas em programas de ensino escolar para o conhecimento em educação financeira, pautadas na situação real do país. Outra realidade, é que mesmo sendo de interesse de toda a sociedade o conhecimento de educação financeira, apenas no ensino superior é trabalhando assuntos relacionados a parte financeira, e ainda restrita apenas às áreas de ensino de Economia, Administração e Contabilidade (Léo e Melo, 2008).

Gráfico 23: Nível de endividamento dos alunos pesquisados

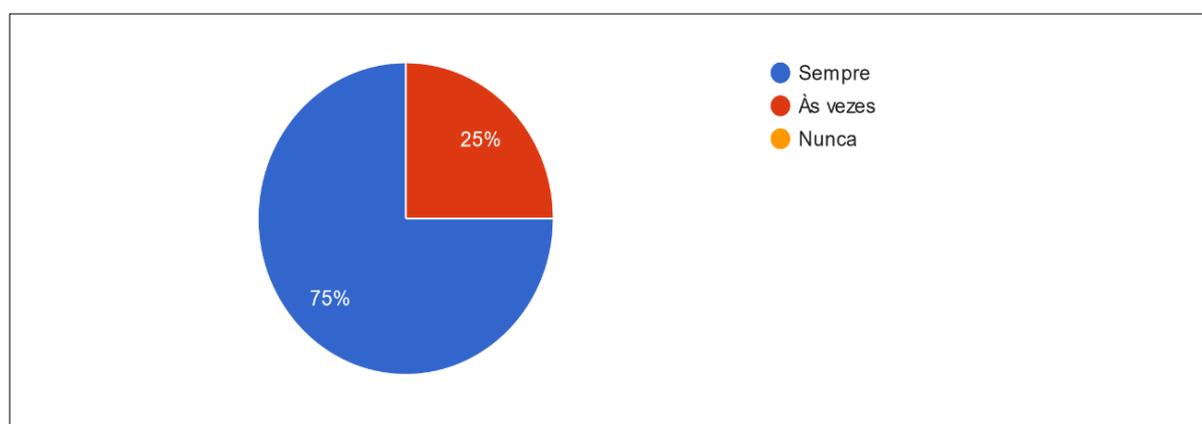


Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Com relação às dívidas fora do controle, a situação se mostrou bem favorável para os estudantes, considerando que mais da metade do grupo afirmaram nunca terem dívidas fora do controle, e apenas 6,7% são sempre passíveis a essas circunstâncias. A parcela dos 40%, são vítimas em algum momento, do endividamento excessivo. Porém somando os que sempre e às vezes se encontra em tais condições, ainda é bem abaixo da média de endividamento da população do nosso país. O índice de inadimplência no Brasil, ainda é muito alto, fruto de crises

financeiras, que motivam a tomada de decisões precipitadas, aliado a falta de planejamento (Oliveira *et al.* 2018). Conforme Ferreira 2017, dados do IPEA confirmam o Nordeste como a segunda região com mais pessoas na categoria "muito endividado" do país, com 9,9% de endividamento, atrás apenas da região Norte com 12,7%. Gadelha e Lucena, (2015) afirmam que o comportamento financeiro é resultado de fatores relacionados a cultura financeira. Outra questão é a facilidade de endividamento no Brasil, e o fácil acesso ao crédito, além do materialismo e influências que levam aos prazeres materiais. (Oliveira *et al.* (2018), culpam o capitalismo como responsável pela inadimplência, ao estimular o consumo, facilidade de pagamento, acesso ao crédito (Oliveira *et al.* (2018). Lizote e Verdinelli (2014), reforçam que o endividamento é resultado da facilidade na hora de consumir, devido à alta disponibilidade de oferta de bens e serviços, e o fator principal é a escassez do conhecimento financeiro a nível nacional.

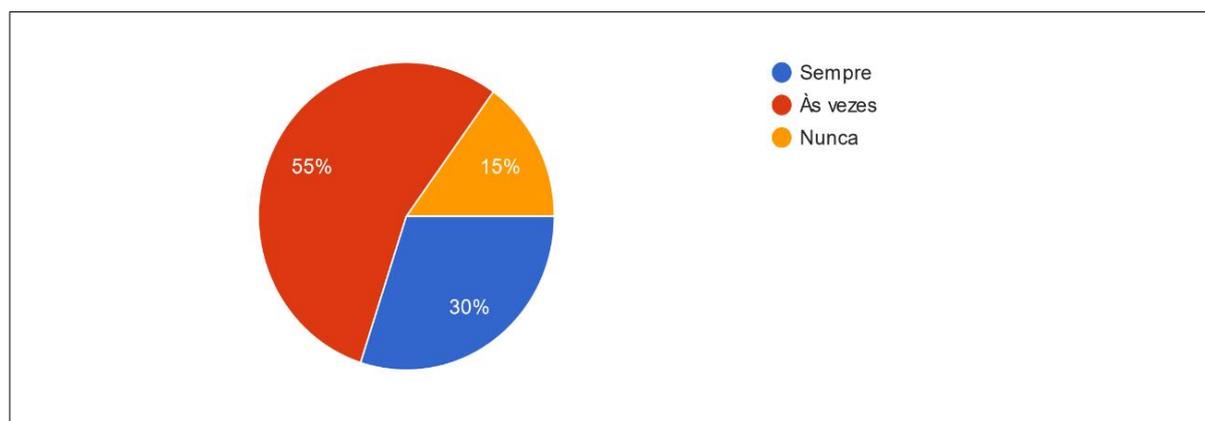
Gráfico 24: Nível de consumo consciente dos graduandos



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Dos 60 alunos entrevistados, nenhum indicou que nunca pesquisa, compara preços ou analisa as melhores formas de pagamento antes de realizar uma compra. Isso revela que 75% do grupo demonstra uma preocupação em fazer essas análises sempre, enquanto os restantes 25% o fazem ocasionalmente.

Gráfico 25: Gestão orçamentária dos estudantes



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Quanto ao registro das receitas e despesas mensais, a maioria do grupo (55%), registra às vezes, e apenas 30% faz parte do grupo que leva esta parte muito a sério.

E a menor porção composto por 15% dos alunos estudados são os que nunca faz uso desse tipo de orçamento. De acordo com Albuquerque; Soeiro e Oliveira (2023), o uso da educação financeira tem sua importância em auxiliar os consumidores na gestão de seus orçamentos, e livrar os detentores de recursos financeiros de se tornarem vítimas de golpes.

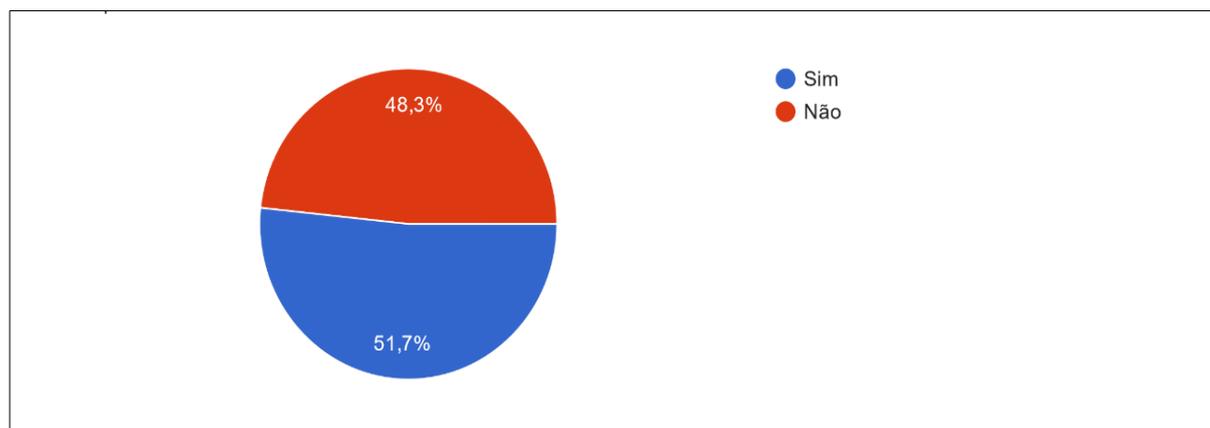
4.2.4 Contribuição do curso no conhecimento financeiro, desafios e perspectivas

Nesta seção foi trabalhado a contribuição dos cursos de Economia e Administração no conhecimento financeiro dos estudantes a partir da análise comparativa dos que antes não conhecimento anterior a graduação versus os que já trouxeram alguma bagagem de conhecimento em educação financeira, somado ao grau de contribuição que o curso contribuiu conforme as respostas dos alunos, e as fontes de conhecimentos usadas pelos estudantes.

Também, foi feito uma análise com relação às dificuldades e desafios enfrentados pelos mesmos com relação poupança e investimento, e problemas causados pela condição financeira como: renda insuficiente, problemas emocionais, discussão, ansiedade e depressão, que podem ser agravados pelas pressões financeiras.

Por último, as expectativas dos alunos com relação objetivos financeiros.

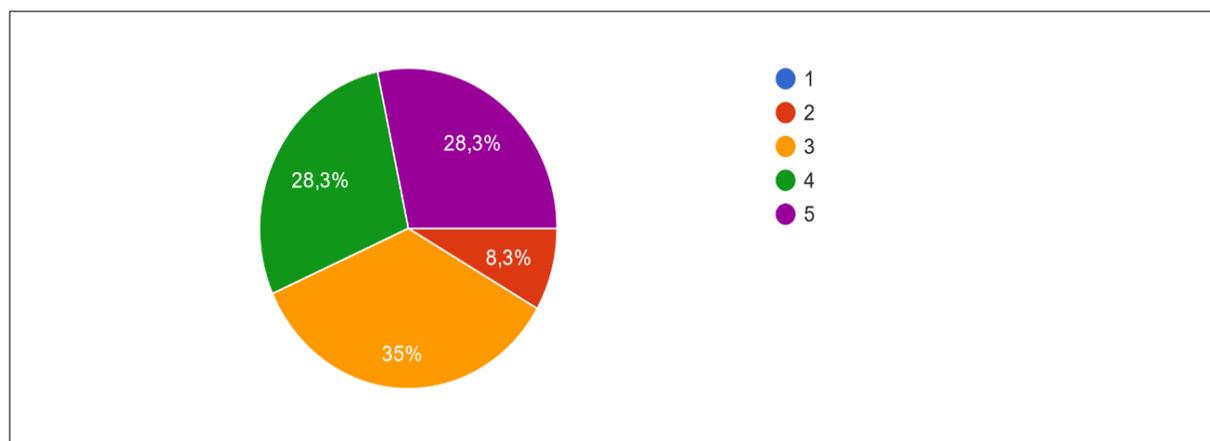
Gráfico 26: Entendimento de gestão financeira dos graduandos anterior ao curso



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Mais da metade dos entrevistados disseram já terem algum conhecimento em educação financeira antes de iniciar a graduação, sendo que destes, a maioria são de Administração com 53,33%, e 46,66% de Economia.

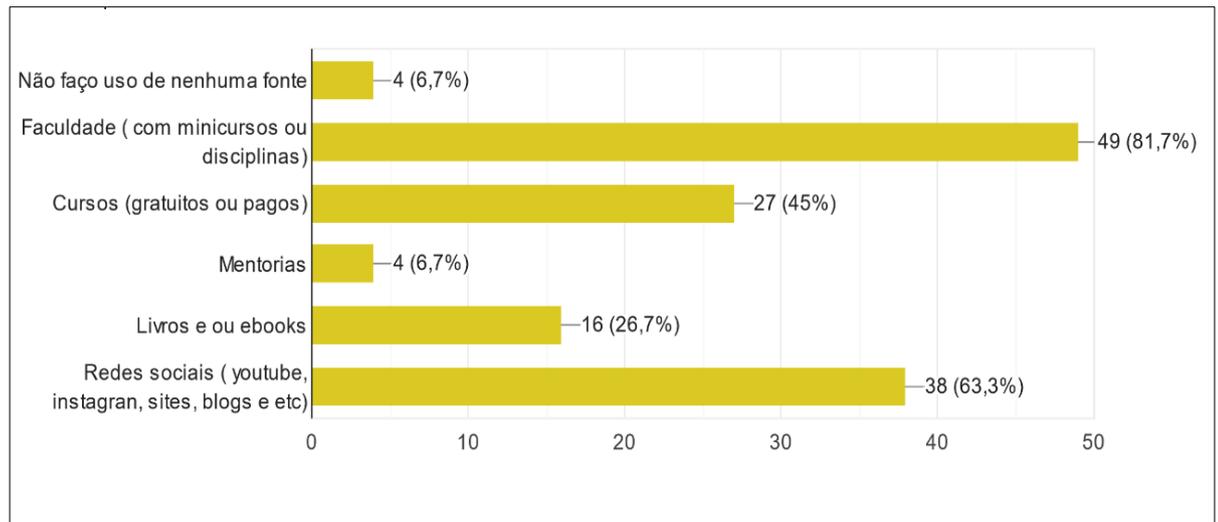
Gráfico 27: Grau de contribuição do curso no aprendizado financeiro dos estudantes



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Quanto ao grau de contribuição do curso de 1 a 5 no conhecimento em educação financeira, a maior parte (35%) responderam 3, o que significa uma contribuição mediana. Apesar disto, todas as respostas foram iguais ou superiores a dois, não tendo nenhuma resposta com peso 1. Além disto, ao somar quem respondeu 4 ou 5 (28,3% para cada opção), se obtém 56,6%, que é um percentual importante, pois justifica a importância dos cursos serem muito relevantes para a maioria dos estudantes pesquisados.

Gráfico 28: Fontes de saber financeiro usadas pelos alunos

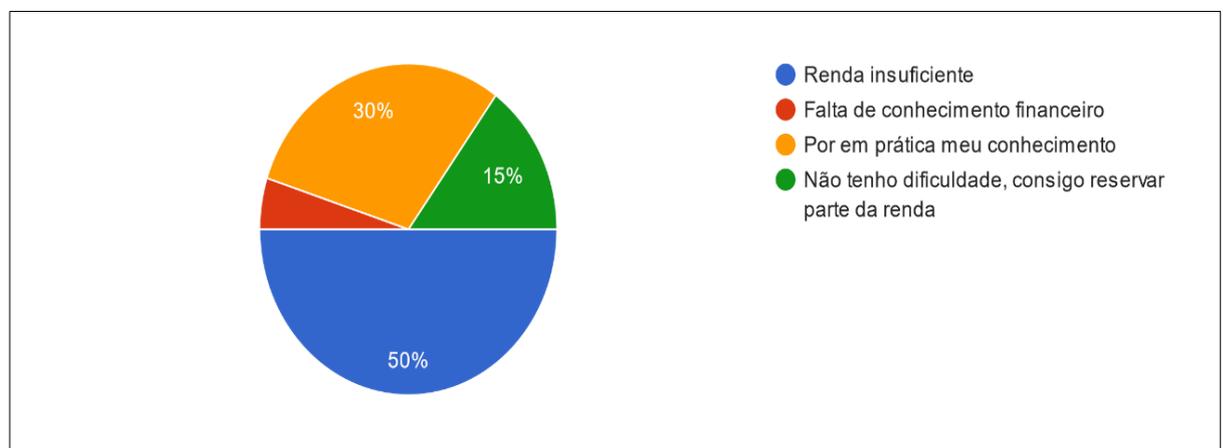


Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Este resultado também confirma a afirmação anterior da relevância do curso, por ser considerado uma fonte de conhecimento em gestão financeira para mais de 80% do grupo pesquisado, além de ser a opção com maior percentual no quesito fontes de conhecimento, superando até o uso das redes sociais.

Outro ponto importante analisado, foi os desafios enfrentado pelos graduandos quanto a formação de poupança, conforma consta a seguir.

Gráfico 29: As maiores dificuldades para poupar enfrentadas pelos estudantes

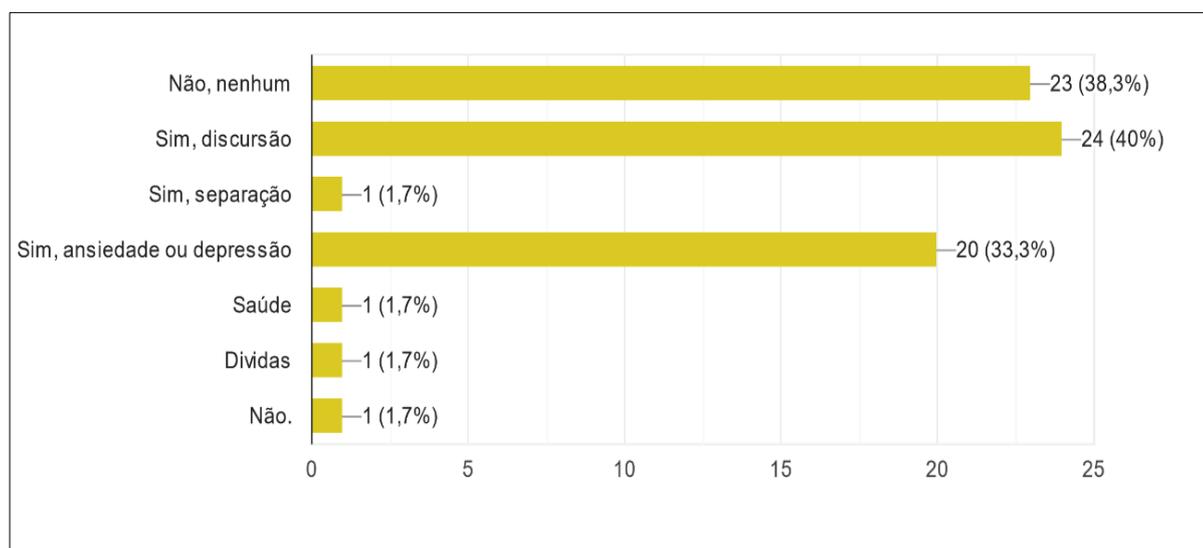


Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Exatamente metade dos pesquisados consideraram que a renda insuficiente era a maior dificuldade para poupar ou investir, seguido de 30% dos que afirmaram sua maior dificuldade

era pôr em prática o conhecimento, comprovando o fato de que não basta ter algum conhecimento, se não tem o hábito de poupar. Apenas 5% alegaram ser a falta de conhecimento financeiro, e um número significativo de 15% afirmaram não ter dificuldade em reservar a parte da renda, que é louvável. É muito importante destacar também, que para o grupo que não tem renda nem patrimônio (11.66%), a resposta unânime foi renda insuficiente. Já no grupo com renda igual ou superior a um salário mínimo e patrimônio igual ou superior a R\$ 50.000,00 (que corresponde a 8, 33%), a maioria respondeu por em prática o conhecimento. Segundo ANBIMA, (2023), 75% das pessoas que não investem no país, atribuem a questão financeira, como renda insuficiente, baixa o salário, desemprego, inflação dentre outros, como fatores determinantes pela incapacidade de poupar e alocar seus recursos em investimentos.

Gráfico 30: Problemas pessoais ou familiares de origem financeira



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

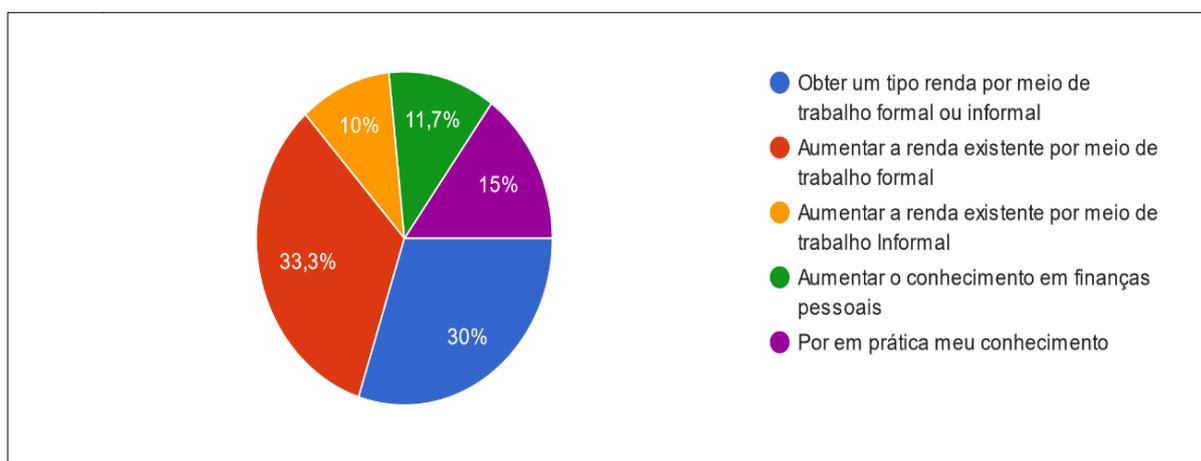
Apesar de que os quase 40% do grupo afirmaram não ter acontecido nenhum problema motivado pela condição financeira, os mais de 60% restante, tiveram pelo menos um problema, sendo o mais comum ser discussão, chegando a 40%, seguido de ansiedade ou depressão que atinge exatamente um terço do grupo, além de outros problemas em menor proporção.

Um fato importante é que entre o grupo já citado anteriormente que não tem renda nem patrimônio, 71,42% afirmaram que já tiveram algum problema motivado pela condição financeira, e apenas 20% do grupo com renda igual ou maior que um salário mínimo e patrimônio igual ou superior que R\$ 50.000,00 tiveram algum tipo de problema deste tipo, ficando óbvio que a condição financeira traz diversos problemas na vida das pessoas e das famílias atingindo vários pontos inclusive a saúde, principalmente emocional.

De acordo com Souza (2012), os desafios relacionados à ausência de educação financeira vão além da questão salarial, podendo resultar em uma utilização inadequada, como o desperdício ou gastos desnecessários, impactando não apenas nas finanças, mas também no comportamento social, nas relações familiares e conjugais. Essa falta de conhecimento financeiro pode até mesmo induzir a conflitos familiares, manifestando-se em agressividade e duelos dentro do ambiente familiar.

Além dos desafios dos estudantes, o trabalho também buscou interpretar as perspectivas destes alunos. Segue mais informações nos gráficos a diante.

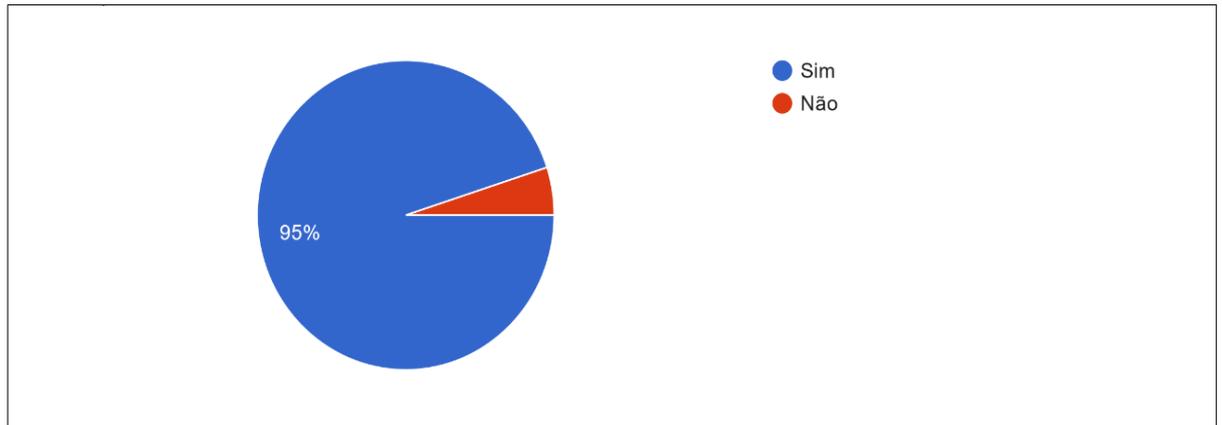
Gráfico 31: Perspectivas financeiras dos alunos pesquisados



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Este resultado indica que as principais perspectivas dos estudantes são voltadas à renda, seja obtendo um tipo de renda formal ou informal, ou aumentando a já existente, que somando, batem a marca dos 73,3% do total. Importante destacar que esse grupo é composto principalmente por pessoas que fazem parte dos 18,33% do total que não tem nenhum patrimônio, e não tem renda ou ganham no máximo até meio salário mínimo. Dos entrevistados, 15% pretendem pôr em prática o conhecimento que já têm, mais uma vez confirmando que além do conhecimento é de extrema importância também ter o hábito de pôr em prática. E um número menor, próximo aos 12% pretendem aumentar seu conhecimento em educação financeira.

Gráfico 32: Interesse em aprender ou ampliar o conhecimento financeiro



Fonte: Pesquisa de Campo (dez./ 2023). Dados elaborados pelo autor.

Quando se pergunta se têm interesse em aprenderem educação financeira ou aumentarem o conhecimento, o percentual dos que têm interesse dispara para 95%, bem superior aos quase 12% que têm suas perspectivas em aumentarem o conhecimento financeiro. Dessa forma, conclui-se que a grande maioria (95%) tem interesse sim em ampliar ou adquirir conhecimento financeiro, mas apenas para 12% esse objetivo vem antes mesmo do desejo de aumentar a renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática central de investigar a importância da gestão das finanças pessoais para o equilíbrio financeiro dos estudantes de Economia e Administração da UERN/CAPF, a pesquisa destacou a necessidade urgente em compreender de forma aprofundada como a educação financeira impacta a vida desses indivíduos, bem como a relevância do tema, e a importância da capacitação financeira para enfrentar os desafios financeiros.

O cumprimento do objetivo geral evidenciou a valiosa contribuição da pesquisa, quanto a importância do tema, e da gestão financeira dos indivíduos. A consolidação dos objetivos específicos, proporcionou uma compreensão aprofundada do perfil; desafios e perspectivas dos graduandos; nível de conhecimento em gestão financeira; contribuição dos cursos no conhecimento financeiro dos estudantes; práticas de gestão financeira no cotidiano; assim como, seus resultados na promoção da qualidade de vida.

O estudo de campo revelou quanto ao perfil socioeconômico que a maioria dos participantes são mulheres (60%), 70% solteiros(as), com idade entre 22 e 24 anos, com renda mensal predominante entre meio e um salário mínimo predominantemente de origem de trabalho formal com carteira assinada, sendo em média mais elevada entre os alunos de Economia, e no geral, renda média de aproximadamente R\$ 3.830,00 por família.

As práticas financeiras do dia a dia, como empréstimo, consórcio e financiamento, 25% dos estudantes fazem uso, e 60% já se depararam com pelo menos um tipo de problema de origem financeira, como na saúde ou litígio na família.

O conhecimento financeiro parece estar ligado a melhores salários e qualidade de vida. A maioria dos estudantes expressou interesse em aprender mais sobre educação financeira. O curso foi considerado a principal fonte de conhecimento em gestão financeira por mais de 80% dos alunos, e 95% tem interesse em aumentar o conhecimento.

Dentre os desafios enfrentados pelos estudantes, renda insuficiente foi citado como o principal obstáculo para poupar ou investir. As perspectivas incluem o interesse em aprender mais sobre educação financeira e principalmente buscar aumentar sua renda e patrimônio.

Com base em todas essas análises, presume-se que o hábito de praticar gestão financeira resulta em um controle mais eficaz das dívidas e dos problemas decorrentes de questões financeiras, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida, em comparação com apenas possuir um conhecimento mais elevado sem aplicá-lo no dia a dia.

Os estudantes com renda e patrimônios maiores são predominantemente do sexo masculino, possuem um nível de conhecimento financeiro mais elevado e tendem a aplicar mais esse conhecimento em seu dia a dia.

Também pressupõe que o maior conhecimento está diretamente relacionado a melhores salários, porém lembrando, que a renda superior não foi relevante em solucionar problemas financeiros, ou seja, apesar de maior conhecimento e renda, a falta de boas práticas de gestão, não resultou em qualidade de vida, concluindo-se assim, que apenas conhecimento e rendas maiores não garante equilíbrio financeiro.

Destaca-se, novamente, a importância do tema, pois a gestão financeira pessoal não apenas influencia em melhor desempenho dos estudantes, mas também se reflete na qualidade de vida.

Propõe-se, assim, mais pesquisa dentro desta temática, como novos trabalhos que explorem aspectos específicos, como: fatores que influenciam boas práticas de gestão das finanças pessoais; hábitos comportamentais que podem impactarem na gestão financeira; e, alternativas para aprimorar o conhecimento em educação financeira, especialmente no ensino; além de alternativas para motivarem a melhores práticas de gestão do dinheiro.

Conclui-se, portanto, que a pesquisa não apenas esclareceu aspectos cruciais relacionados a importância da educação financeira, como também evidenciou a relevância de uma boa gestão financeira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. F.; Soeiro, W. C.; Oliveira, A. S. **Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica**. Campo Grande, v.11, n.2, p. 2023.

AMBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro**. 6ª edição, 2023.

AMORIN, P. A. **Finanças pessoais: Planejamento para a aposentadoria e independência financeira**. Monografia (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Ceres, Centro de Ensino Superior de Rubiataba, Ceres, Goiás, 2016.

BORGES, B. R.; BOTELHO, D. R. **Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico**. In XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2020.

BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul**. Estudo & Debate, 21(1), 37-58. ISSN 1983-036X, Lajeado, v. 21, n. 1 2014.

CERBASI, G. **Como organizar a vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CONTO, S. *ET AL.* (2015). **O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 183-206, maio/ago. 2015.

CORDEIRO, N. COSTA, M. SILVA, M. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

CORECON/RN. **Como alcançar equilíbrio econômico e financeiro via planejamento consciente**. Cartilha, edição 2017. Disponível em: cartilha-coreconrn.pdf (corecon-rn.org.br). Acesso em 05/08/2023.

COSTA, S. **Planejamento financeiro: você no controle.** Porto Alegre: Citadel, 2022.

FERREIRA, J. C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração, 1. ISSN 1414-7394. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

GADELHA, K. A. D. L.; LUCENA, W. G. L. **Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira.** Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.7, n.1, UnB/UFPB/UFRN, 2015.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gov.br. **Passo 01: Identifique a sua situação atual** — Portal do Investidor. 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/2602>. Acesso em: 24/10/2023

HENRIQUES, S. C. M. **Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico.** Universidade de Aveiro, Mestrado em Contabilidade e Auditoria, 2010.

HOFMANN, R.M.; MORO, F.L.M. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF.** Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – 2012.

KIOYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 66. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LEAL, D. T.; MELO, S. de. **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores.** In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2, 2008, Florianópolis, SC, Anais... Florianópolis: UFSC, 2008. p.1-12.

LIZOTE, S. A; VERDINELLI, M. A. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes**

Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, Novas perspectivas na pesquisa contábil, São Paulo, 2014.

LOURDES. E.G. **Principais investimentos realizados no Brasil e o perfil do investidor brasileiro.** Monografia (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade Evangélica de Rubiataba, 2020.

MARCOS: 10,23-25. **O mancebo rico.** Bíblia sagrada. Traduzido em português por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida no Brasil Barueri-são Paulo: sociedade bíblica do Brasil 1969.1248p.

MANDELL, L; KLEIN, L.S. **The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior.** Journal of Financial Counseling and Planning 20(1):15–24, 2009.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. (s.d.). **Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, 2014.

MEC - Ministério da Educação e Cultura. **Educação financeira é tema de projeto piloto entre estudantes.** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18/06/2023.

MIRANDA, R. A. F.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. **Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios.** In: CONGRESSO ANPCONT, 11, 2017, Belo Horizonte, MG, Anais...Belo Horizonte: ANPCONT, 2017. p. 1-20.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora.** 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Conselho Administrativo de Defesa Econômica.** s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/cade/pt->

br/assuntos/internacional/cooperacao-multilateral/organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde-1. Acesso em: 15/06/2023.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Recommendation of the Council**. OCDE. Paris, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org/>. Acesso em: 10/11/2023.

OLIVEIRA, D. C. ET AL. **Educação financeira: um estudo sobre a relevância e conhecimento dos universitários**. Revista Gestão Empresarial, Três Lagoas, v. 3, n.2, pp. 1-16, agosto/dezembro, 2018.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 340-359, maio/ago. 2016.

PADILHA, M. C. D. **A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo/organização**. Revista Científica FacMais, Inhumas, v. 2, n 1., p. 112-125, 2012.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 340-359, maio/ago. 2016.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Econômicas - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SAVOIA, J.R. F; SAITO, A.T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SELLTIZ, C. *et all.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, J. T. de L.; SOUZA, D. A. de; FAJAN, F. D. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. In: SIMPÓSIO DE

EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12, 2015, Resende, RJ, Anais...Resende: SEGET, 2015. p. 1-15.

SILVA, L. F. da S, VIEIRA, V. A.; FAIA, V. da S. (2012). **Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão de falência da pessoa física.** Análise: Revista Acadêmica da FACE Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 207-221, set.-dez. 2012.

SOUZA, D. **A importância da educação financeira infantil.** Belo Horizonte junho/2012.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnostico sobre a percepção e relação entre educação financeira e matemática financeira.** Tese (Doutorado em educação matemática). São Paulo, 2015.

TIMÓTEO I: 6,10. **Exortação e conselho gerais. Conclusão.** Bíblia sagrada. Traduzido em português por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida no Brasil Barueri-são Paulo: sociedade bíblica do Brasil, 1969.

VIEIRA, S. BATAGLIA, R. SEREIA, V. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná.** Revista de Administração da UNIMEP – v.9, n.3, setembro / dezembro – 2011. p. 61.

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Esclarecimentos:

Este é um convite para você participar de um estudo sobre a importância da educação financeira: gestão de finanças pessoais de alunos de Economia e Administração do ensino superior de Pau dos Ferros/RN conduzido pelo pesquisador Moizes Cipriano Bandeira Nogueira e Orientado pelo professor Prof. *Dr.* Ronie Cleber de Souza, do Departamento de Economia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você será submetido ao seguinte procedimento: anotação de uma entrevista cuja responsabilidade de aplicação é pesquisador Moizes Cipriano Bandeira Nogueira, graduando(a) do curso de Ciências Econômicas, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

Essa pesquisa tem como objetivo geral: investigar a importância da gestão das finanças pessoais no equilíbrio financeiro dos estudantes de Economia e Administração do ensino superior da UERN de Pau dos Ferros-RN. E como objetivos específicos: (1) Conhecer o perfil financeiro dos estudantes de ensino superior de Economia e Administração de Pau dos Ferros, a partir do quinto período, quanto a educação financeira, por meio de questionário; (2) Identificar os desafios, perspectivas e conhecimento financeiro destes alunos na gestão financeira; (3) Verificar a relação do conhecimento em educação financeira, com a aplicabilidade prática e seus resultados; (4) Elencar formas de organizar as finanças pessoais; e especificar as principais alternativas de investimentos.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de interpretar a importância do conhecimento financeiro, e o quanto interfere na melhoria da gestão financeira.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de ordem “**Risco Social e Moral**”. Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o graduando pesquisador Moizes Cipriano Bandeira Nogueira aplicará a entrevista e somente o graduando Moizes Cipriano Bandeira Nogueira e o seu orientador poderão manusear e guardar as entrevistas; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o

participante; garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários e anuência das Instituições de ensino e saúde para a realização da pesquisa.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Entendimento e Consentimento:

Eu li e entendi as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Qualquer dúvida que eu tinha foi respondida satisfatoriamente. Eu concordo em participar do estudo sobre a importância da educação financeira: gestão de finanças pessoais de alunos de Economia e Administração do ensino superior de Pau dos Ferros/RN de forma voluntária e estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Pau dos Ferros RN, 01/12/2023.

Moizes Cipriano Bandeira Nogueira

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do(a) Participante

APÊNDICE II**QUESTIONÁRIO****BLOCO I - PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS(AS) ALUNOS(AS) DO CARF****1) Qual curso de graduação está fazendo?**

1. () Economia. 2. () Administração.

2) Qual o seu gênero?

1. () Masculino 2. () Feminino

3) Sua faixa de idade:

1. () Até 18 anos
2. () Entre 19 e 21 anos
3. () Entre 22 e 24 anos
4. () Entre 25 e 27 anos
5. () Entre 28 e 30 anos
6. () Acima de 30 anos

4) Seu estado civil?

1. () Solteiro (a)
2. () Casado (a)
3. () Amigado(a) ou união estável
4. () Divorciado
5. () Separado (a)
6. () Viúvo (a)

5) Qual a sua renda total mensal? (Salário vigente: R\$ 1.320,00)

1. () Não tenho renda
2. () Até ½ salário mínimo (Até R\$ 660,00)
3. () ½ a 1 salário mínimo (R\$ 660,00 a R\$ 1.320,00)
4. () 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.320,00 a R\$2.640,00)
5. () 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00)
6. () 3 a 4 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$ 5.280,00)
7. () 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.280,00 a R\$ 6.600,00)
8. () Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$ 6.601,00)

6) Qual a origem da sua renda?

1. () Apenas estudo
2. () Trabalho formal com Carteira assinada
3. () Funcionário público
4. () Trabalho informal (Autônomo)
5. () Empresário
6. () Ajuda financeira de parentes (pais, irmãos)

7) Qual a sua renda FAMILIAR mensal? (Salário vigente: R\$ 1.320,00)

1. () Até ½ salário mínimo (Até R\$ 660,00)
2. () ½ a 1 salário mínimo (R\$ 660,00 a R\$ 1.320,00)
3. () 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.320,00 a R\$2.640,00)
4. () 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00)
5. () 3 a 4 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$ 5.280,00)
6. () 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.280,00 a R\$ 6.600,00)
7. () 6 a 8 salários mínimos (R\$ 7.920,00 a R\$ 10.560,00)
8. () Acima de 8 salários mínimos (Acima de 10.560,00)

8) Aproximadamente, qual é a faixa de seu patrimônio bruto acumulado, em valor monetário? (exemplo: bens e ativos como: imóveis, automóveis e aplicações financeiras).

1. () Até 1.000,00
2. () Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00
3. () Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00
4. () Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 50.000,00
5. () Entre R\$ 50.000,00 e R\$ 100.000,00
6. () Mais de R\$ 100.000,00
7. () Não tenho renda

9) Onde guarda ou investe o dinheiro poupado?

1. () Não tenho renda
2. () Gasto toda a renda
3. () Em casa, ou cofre
4. () Na poupança
5. () Em aplicação financeira
6. () Compra de animais
7. () Aplicação financeira em renda fixa e invista em bens (terreno e outros).
8. () Caixinha do Nubank para ficar rendendo. Mas pretendo investir na Bolsa.

9. () Em banco digital que tem rendimentos só de o dinheiro e tá lá

10. () Outros

10) Quais dos produtos e serviços financeiros você possui/e ou faz uso? (Deve-se marcar todas as opções que você faz uso)

1. () Conta Corrente

2. () Conta Poupança

3. () Cartão de Crédito

4. () Cartão de Débito

5. () Empréstimo

6. () Consócio

7. () Financiamento

8. () Outros

BLOCO II - CONTRIBUIÇÃO DO CURSO E PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA

11) Já tinha algum conhecimento em educação financeira antes de iniciar a graduação?

1. () Sim 2. () Não

12) Em que grau de 1 a 5 (onde 1 significa totalmente insuficiente e 5 totalmente suficiente), o curso contribuiu pra seu conhecimento em gestão financeira, direto e ou indiretamente?

1. () 1 2. () 2 3. () 3 4. () 4 5. () 5

13) Quais são as fontes de conhecimento em gestão financeira que você faz (ou fez) uso em algum grau? (Deve-se marcar todas as opções que você faz (ou fez) uso)

1. () Não faço uso de nenhuma fonte

2. () Faculdade (com mine cursos ou disciplinas)

3. () Cursos (gratuitos ou pagos)

4. () Mentorias

5. () Livros e ou ebooks

6. () Redes sociais (youtube, instagran, sites, blogs e etc)

7. () Outros

14) Qual sua maior dificuldade quanto a poupar, e ou investir?

1. () Renda insuficiente

2. () Falta de conhecimento financeiro
3. () Por em prática meu conhecimento
4. () Não tenho dificuldade, consigo reservar parte da renda
5. () Outros

15) Já aconteceu algum problema pessoal ou familiar motivado pela condição financeira? *(Deve-se marcar todas as opções que já tenha ocorrido com você).*

1. () Não, nenhum
2. () Sim, discursão
3. () Sim, separação
4. () Sim, ansiedade ou depressão
5. () Outros

16) Quais suas perspectivas para o futuro, para alcançar seus objetivos financeiros?

1. () Obter um tipo renda por meio de trabalho formal ou informal
2. () Aumentar a renda existente por meio de trabalho formal
3. () Aumentar a renda existente por meio de trabalho informal
4. () Aumentar o conhecimento em finanças pessoais
5. () Por em prática meu conhecimento
6. () Outros

17) Você tem interesse em aprender sobre educação financeira, ou ampliar seu conhecimento?

1. () Sim
2. () Não

18) Já pagou por algum conhecimento na área de alguma forma?

1. () Sim
2. () Não

19) De 1 a 5, em que grau você considera importante o ensino em educação financeira, como disciplina obrigatória, ser algo relevante pra melhoria na gestão financeira?

1. () 1
2. () 2
3. () 3
4. () 4
5. () 5

20) Tem dívidas fora do controle, (que não consegue pagar em dia)?

1. () Sempre
2. () Às vezes
3. () Nunca

21) Pesquisa e compara preços antes de comprar, e analisa as melhores formas de pagamento?

1. () Sempre 2. () Às vezes 3. () Nunca

22) Você registra todas as receitas e despesas mensais?

1. () Sempre 2. () Às vezes 3. () Nunca

BLOCO III - NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO

23) Educação financeira é:

1. () Estratégia e conhecimento para alcançar a liberdade financeira.
2. () Domínio de técnicas e ferramentas pra melhorar a renda.
3. () Entendimento dos conceitos básicos de finanças pessoais e gestão do dinheiro.
4. () Conhecimento de investimento e mercado financeiro.

24) Reserva de emergência pode ser definida como:

1. () Um investimento conservador, de baixo risco e baixa liquidez.
2. () Investimento de alto risco, por exemplos em ações ou criptomoedas.
3. () Um fundo de segurança financeira pra cobrir todas as despesas mensais em momentos de desemprego, por exemplo, geralmente de 6 meses.
4. () Reserva para cobrir gastos imprevistos, por período em torno de 6 meses, como saúde, viagem, ou troca de transporte.

25) O que é taxa SELIC?

1. () Um tipo de tributo
2. () Juro composto (juro sobre juro)
3. () Taxa básica de juros
4. () Taxa de juro efetiva

26) Pra quem tá endividado, e busca equilíbrio financeiro, qual a primeira coisa a fazer?

1. () Pagar primeiro as com maiores juros.
2. () Empréstimo pra pagar a dívida.
3. () Reserva de emergência
4. () Investir em ativos de alta rentabilidade.

27) A liquidez de um ativo está relacionada com

1. () A capacidade de ser convertido em dinheiro rapidamente.
2. () Sua alta rentabilidade
3. () Seu alto risco.
4. () Facilidade de ser gasto, ou ser trocado por bens rapidamente.

28) A técnica de alocação de capital em diferentes instrumentos para fins de redução de risco é conhecida como:

1. () Reserva de emergência
2. () Aversão ao risco.
3. () Planejamento financeiro pessoal.
4. () Diversificação.

29) Qual dos seguintes indicadores econômicos mede a taxa geral de inflação na nossa economia?

1. () Produto Interno Bruto (PIB)
2. () Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
3. () Taxa de desemprego
4. () Taxa básica de juros (SELIC)

30) O que é um dividendo de ação?

1. () O preço atual de uma ação no mercado
2. () O valor pago aos acionistas de uma empresa como parte dos lucros
3. () O valor inicial investido em uma ação
4. () O número de ações em circulação no mercado

31) O que é uma corretora de valores?

1. () Uma instituição financeira que emite títulos de dívida.
2. () Uma forma de investimento que envolve a compra de ações de empresas.
3. () Uma taxa de juros usada para calcular o custo de um empréstimo.
4. () Uma instituição que intermedia a compra e venda de ativos financeiros, como ações e títulos.

32) Alavancagem financeira é:

1. () O uso do capital próprio em determinado negócio
2. () Uma estratégia de reduzir possíveis riscos futuros
3. () A utilização de dívidas ou empréstimos para alocar na busca por maiores retornos financeiros
4. () Uma estratégia de aumentar o retorno no futuro, sem correr riscos.

Muito obrigado pela sua participação!